



# PULSO IMPULSO IMPULSO GUIDANCE



 20  
ANOS  
CENTRO CULTURAL VILA FLOR  
GUIMARÃES

CIAJG

centro internacional das artes  
josé de guimarães

TEATRO  
JORDÃO

2025

# notas biográficas

## **António Matos:**

António José Pinto de Matos, 66 anos de idade, reformado, natural de Caldas das Taipas, concelho de Guimarães, residente em Guimarães. Formação Académica Licenciatura em Artes/Desenho pela Escola Superior Artística do Porto (ESAP\_Arvore). Desde 2012 formando das Oficinas de Teatro Oficina (OTO), participou em diversas atividades performativas, nomeadamente, Teatro, Grupos Corais e Filmes.



## **Isabel Machado:**

Isabel Machado é professora, licenciada em Educação Física e mestre em Ciência do Desporto pela Faculdade Ciência do Desporto e Educação Física (FCDEF) – Universidade do Porto. Comprometida com uma cidadania ativa orientada para a construção de uma sociedade mais livre e justa, desde jovem abraçou o associativismo cultural e, nesse âmbito, foi membro do Conselho Geral da Fundação Cidade de Guimarães, entidade promotora do evento Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura, onde representou, na qualidade de presidente do Convívio – Associação Cultural e Recreativa, o Consórcio do Movimento Associativo intitulado “Tempos Cruzados”.



## **Leonor Moniz:**

Leonor Moniz da Costa Ferreira nasceu em Guimarães, em 2007. Frequentou a Escola Secundária Francisco de Holanda, no 12º ano. Iniciou o seu percurso na dança em 2015, com 8 anos de idade, na Escola de Dança Flávia Portes. Atualmente pratica Ballet Clássico, Contemporâneo e Danças Urbanas tendo participado em inúmeros concursos, nomeadamente no “Stars Dance Galiza”, em 2021, 2022, 2023, Festival Norte, em Santa Maria da Feira, All Dance Portugal e All Dance Orlando - USA, onde foi premiada com diversas medalhas. Ao longo destes 10 anos de intensa atividade na dança colaborou também em momentos culturais da cidade e reforçou a sua formação em workshops de Ballet, Contemporâneo e Modern Jazz.



## **Joana Meneses:**

Entre a escrita, a música e a fotografia, gosta de estar onde as histórias nascem: nos palcos, nas ruas e nas memórias que se transformam em palavras e imagens. Licenciada em Ciências da Comunicação - e em Ciências Psicológicas -, tem o sonho de uma casa em Espanha, e acredita que a cultura é casa e que cada projeto é também um reencontro consigo mesma. Começou como jornalista em Guimarães, sempre com foco na cultura, passou pela Câmara Municipal de Vila do Conde e, recentemente, abraçou o desafio do Laboratório da Paisagem e da Capital Verde Europeia 2026.

## **Luísa Abreu:**

Luísa Abreu (1988, Amarante) artista, vive e trabalha no Porto. É co-fundadora do PARALAXE - um projecto de criação entre a prática artística e contextos de investigação. É programadora e artista com o colectivo Rua do Sol com quem gere o espaço independente Galeria do Sol, no Porto. Desde 2020 trabalha com Maria Bernardino enquanto dupla, através do Didático Obscuro. Desde 2020, tem desenvolvido projetos e ações com a Educação e Mediação Cultural d'A Oficina, em Guimarães. É licenciada em Artes Plásticas pelas Belas Artes do Porto e Mestre em Artes Plásticas pela Esad das Caldas da Rainha.

Como que pensando sobre o arquivo do futuro, lançámos as sementes para o que foi um corpo ou um sistema de olhares sobre o GUIDANCE 2025. Um grupo informal de pessoas, com diferentes formações, acompanhou espetáculos e demais atividades do festival com o objetivo de produzir pensamento sobre os mesmos. Por pensamento, consideram-se produções não circunscritas exclusivamente ao campo da teoria crítica, mas sim conduzidas pela liberdade da criação de textos metamórficos configurados a partir de olhares poéticos, filosóficos, críticos, sensoriais, escultóricos, etc. Este foi o primeiro passo em direção a um movimento que se ampliará em futuras edições. Os resultados deste balão de ensaio são agora publicados online nos sites d'A Oficina.

## António Matos:

GUIDance\_1

GUIDance.25

Dança Que Dança e

Volta a dançar, Dançando

### Quinta (6)

**Feira** Semanal, Semal(mente)

Feirando, Bailando

Que              **Bailar Fora de Casa**

Dentro, fora, Direita, Esquerda, Esquerda, direita

Cima, Baixo, 1, 2 – Baixo, cima

Esquerda, direita – BIS, bis bis

### La Chachi

#### Os 20 Arautos

Artequerespiraem

#### Movimento, no corpo dos

Autos, Auto, Autor

Autoridade,

Outoriedade, sem

IDADE – Baila

Dança, dançando - Guidanço

GUIDançando

A.              M.

GUIDance\_2

Brilha na escuridão, negro, do guarda roupa no cenário despidão frio e cru no movimento sentido volta que volta volteando e rodopiando que rodopia em movimentos redondos circulatórios e circulares e precisos certos e precisos no compasso sincopado e ritmado do

GUIDance.25

Quinta-6-feira-21H30

CCVF – CCVF – CCVF – CCVF – CCVF

Al fondo Riela, (no fundo BRILHA)

tacão e das guitarras que choram e acompanham acompanhando precisa e metódicamente com método e chorando na sua certeza que o corpo de negro e preto e escuro vestido acompanha o seu choro o seu som a sua melodia melódica e de lamento lamentando que deve continuar e continuando repetidamente continuando na sua continuada tristeza triste o lamento da bailarina de negro vestida...

A.              M.

GUIDance\_3

Masterclass, Silvia Gribaudi, Sexta-feira, 7feb

Exercícios aplicativos na aplicatividade do corpo que se transforma e combina com outros corpos, muito suor, transparências que emocionam, divertem e se agilizam com sons e sons grandes graves esdrúxulos, silêncio...

## SILÊNCIO – SILÊNCIO – SILÊNCIO

O movimento sincopado do que se desfaz e se agrupa sempre que a funcionalidade e o bater de palmas, chamada de ações, o movimento que volta arrepetir-se com exatidão e pertença de um grupo uno e unificado da unificação do silêncio, o chão que serve de suporte, o descanso que se faz sentir entre os pares, três, quatro, cinco, a dualidade sempre constante e premeditada da composição harmoniosa dos corpos que se duplicam e se rodopiam. O bater de palmas para chamar a atenção para a unificação de grupo, da mudança de movimento, de posição.

Chão–movimento– silêncio –suor-palmas– silêncio –palmas-mudança-grito- silêncio

GUIDance\_04

Taranto ALEATÓRIO  
ALEATÓRIO MOVIMENTO  
MOVIMENTO  
SILÊNCIO MOVIMENTO

Taranto Aleatório, Maria del Mar Suárez, sexta-feira, 7feb

Seria bom entender espanhol melhor pois o entendimento total e geral fica pelo caminho (a grande questão quando se traduz um texto, penso que se perde a essência, o sentimento, a beleza, a morfologia, a mensagem interior e emocional do autor) caminho que se faz (**flamenco**) dançando em palco escuro e de saltos (**pés**) vermelhos, sangue das arenas (**terra/chão**) e dos riscos desenhados no chão (**nível**) do palco frio e gelado em que o corpo faz a fusão o conjunto de corpo voz movimento (**corpo**) som suor transpiração e esforço resultado de uma parceria corporal o humor mesclado de uma masculinidade vestida (**textura**) nos corpos femininos de cor negra e lilás. A cor como função identificatória de uma sensibilidade artística e resultante de um trabalho pormenorizadamente pautado e acertado na sua masculinidade feminina.

GUIDance\_05

Sublinhar – Marta Cerqueira, Domingo, 9feb

O SOM ASSOCIADO AO **SUBLINHAR**, GIZ, LINHA, CORPO, VIDA DA LINHA, LINHA COM DIFERENTES FUNÇÕES, E PROPÓSITOS, O IMAGINÁRIO DA LINHA, MÚSICA, LINHA, CORPO, LINHA LINEAR, LINHA GIZ, MAGIA, LINHA

APARECE DO NADA, A LINHA NO IMAGINÁRIO DA CONSTRUÇÃO DE CENAS, DE OBJETOS, IMAGEM LINHA, SUBTILEZA, PROMENOR LINEAR LINHA, TRAÇO OBJETO, CONTORNO LINEAR, A LIANARIDADE DA LINHA

A LINHA CONTINUA CONTÍNUA DESCONTINUA DESCONTINUADA QUEBRADA RETORCIDA LIMITADA TRACEJADA LIMITADA DELIMITADA CORPORAL VISCERAL PRODUTIVA REPRESENTATIVA REPRESENTADA OBJETIVA CONTORNADA FLORAL FIGURATIVA ALFABÉTICA **SULINHAR** SIBLIMINAR TERRITORIAL HORIZONTAL, VERTICAL DIAGONAL PARALELA ALIMENTAR SEPARADORA UNIFICADORA LUMINOSA

O SOM ASSOCIADO AO **SUBLINHAR**, GIZ BRANCO DEFININDO A LINHA DO CORPO E DO CORPO PRODUZINDO VIDA DA LINHA, LINHA SUBJETIVA COM DIFERENTES E PARTICULARIDADES DE FUNCÕES E PROPÓSITOS PARA QUE O IMAGINÁRIO DA LINHA QUE PRODUZ MÚSICA ASSOCIADA À LINHA DO CORPO E DA LINHA LINEAR DELIMITADA PELA LINHA RISCADA GRAVADA MARCADA ASSINADA PELO GIZ QUE COM MAGIA PRODUZ QUE A LINHA SE MOVIMENTE E DANÇANDO APARECE DO NADA COMO A LINHA DE UM SER QUE NO IMAGINÁRIO DA CONSTRUÇÃO DE CENAS E DE OBJETOS CRIA E CONSTRÓI UMA IMAGEM LINHA E DE SUBTILEZA ASSOCIADA A UM PEQUENO PROMENOR LINEAR E DE LINHA CUJO TRAÇO CRIA O OBJETO O CONTORNO LINEAR PRODUZINDA A LINEARIDADE DA LINHA

#### GUIDANCE\_06

Triformis – apresentação do Projeto de investigação de todo o processo para o espetáculo “Sensorianas” de Clara Andermatt – Margarida Bak Gordon

A dança, movimentação movimentada do corpo corporal que se justifica na sua justificação justificada de toda a sua essência essencial da comunidade comunitária que se encontra e ter encontrado no seu encontro encontrado da sua facilidade facilitada facilitando o encontro de comunicar que se comunica traduzido na essência o movimento movimentado e que se movimenta na sua movimentada movimentação e na sua gerada movimentação fluída e sensual sentida sensaborosas mas ao mesmo tempo recheada e que esborda de sabor, cheiro, movimento, cor, som, música, sangue, célula.

#### GUIDANCE\_07

Here, I bequeath what doesn't belong to me!

I bequeath, here, what doesn't belong to me!

What doesn't belong to me, I bequeath here!

To me, I bequeath, here, what doesn't belong to me!

Silêncio que contamina que importuna que incomoda no negro e simples palco no frio com movimentos simples e parcisos e escassos e imperceptíveis figura palco palco figura essa dualidade causadora desse incomodabilidade que resulta da incompreensão generalizada dessa essência essencial da sua essência que provoca e incomoda na frieza que gela gelado incomodativo seriamente relativo na sua relatividade séria que se produz em movimentos diferentes e comuns e sequenciais e repetitivos de uma repetividade repetida e sempre igual, voltando sempre ao ponto de partida inicial do inicio do principio. Movimentos generalistas e sincopados que se sincopam na sua sincopacidade de um momento de um tom fugaz rápido, num determinado tempo e espaço, e lento de momentos repetitivos que se repetem sempre sempre sempre na sua corporalidade corpórea e na sua masculinidade corporal do tronco de pés descalços e frios.

O passado presente da responsabilidade do legado geracional masculino e agora

feminino no retrato geracional e em sequencia temporal desafiando a inesperada e inespectável obrigatoriedade masculina alterada no passado presente. O amor a ditar leis imprevisíveis e irresolvíveis, mas aceitáveis definitiva e constantemente alteráveis.

#### GUIDANCE\_08

Masterclass com Helia Bandeh (intérprete consultora do espetáculo Sensorianas Momentos de reflexão de interiorização movimento regra simples e única sincopada materializada na sua matéria pela corporalidade sincopada e regrada na corporalidade com movimentos ondulados e ondeantes criados a partir da singularidade singular movimentando o corpo, pés, pernas, anca, torso, braço, cabeça tudo junto e em uníssono originando movimento regrado sincopado total e parcial da sua postura ereta e circular e circular circulando e na sua essência íntima e única de pessoal e persistente na sua singularidade singular masculina e feminina. O corpo como todo único para gerar composição resultante e cujo resultado gera gerando movimento corporal e sentido na sua essência musical e cultural e social e a silhueta como ponto de partida para uma composição que gera gerando a circularidade circular movimentada do movimento movimentado eterno e contínuo.

A música essência fundamental na sua plenitude do movimento corporal dos braços que flutuam no ar caindo lentos na sua lentidão abstrata suaves como as asas voando atravessando o espaço na sua graciosidade corporal corporalizando na sua corporalidade de movimento movimentado associado tendo como base fundamental e concreta e precisa e certa e real o movimento corporal gerando movimento flutuando que flutua na sua essência dos braços repetida e repetida repetindo a repetitividade repetida e constantemente constante e regular e regularmente constante e compassada. O corpo como instrumento e meio e caminho original de originar e fornecer movimento. A regra simples simplificada e divertida e regrada do movimento que circula na sua circularidade. Frente ao espelho vendo todo o movimento acertado ou errado, ou acertando ou errando, ou corrigindo e aperfeiçoando, na sua circularidade da sua contagem. Espelho a mirar-nos a fim de verificar as irregularidades corporais do movimento circular acompanhado de música musicada e musicando no corpo. O espelho reflexo das nossas verdades ao contrário que contrariam a contrariedade da verdade física e corporal associada e associando o associativismo da associatividade que se associa ao movimento que representa o espelho visto ao contrário da verdade, frente frente, esquerda direita, direita esquerda, costas costas, lado lado. A verdade que se esconde e se mostra é o reflexo do nosso corpo corporalizado no reflexo espelhado e vidradomostrando o movimento circular e regular e sincopado do corpo que cansado e exausto reagereagindo às indicações indicadas e reais e reflexivas emendas cerebralmente.

A ORIGINALIDADE do **corpo** refletida negativamente

Refletida negativamente a ORIGINALIDADE do **corpo**

Do corpo, a ORIGINALIDADE refletida negativamente

Negativamente refletida a ORIGINALIDADE do **corpo**

#### GUIDANCE\_09

Debate

Outralidade – regenerar, cuidar, sentir e especular com a vizinhança

E pergunto a mim mesmo perguntando e questionando a pergunta e a questão How can I understand and possible to follow up the “thoughts” of this discussion, conversation, controversy, struggle, regenerando e insuflando uma nova vida, reformulando na reformulação de uma moral reformulada de uma necessidade necessitada de cuidar

cuidando cuidadosamente to take care and attend and attending and to be attending wanting e querendo bem e muito e apreciando o desejo de gostar gostando e gastar gastando e queimar burning os neurônios to attempt to understand what they are talking about. Only presence, unfortunately, presença presenciando e tentando compreender to understand understanding the English that they are expelling saying questioning stating dizendo o que pensam and think about the subject the matter the big biggest question e observando o pensamento querendo sentir sentido as sensações dos feelings e trying to find the correct and more adequate words and palavras sentidas e ditas e muito bem pronunciadas na sua especulação querendo se expressar especulando no refletir refletindo na reflexão reflexiva da reflexividade e no meditar meditando na meditação meditada e/and acima de tudo above all querendo monopolizar, ocupar, absorver, lavrar no enriquecimento ilícito explorando uma ideia que surge em português e/and em inglês. Oh maravilha das maravilhadamente maravilhas maravilhadas e maravilhosas e luminosas da iluminadas e eis que surge, e fez-se luz, a vizinhança/neighborhood aparecer appears preenchendo e tentando entender este entendimento entendido e a entender the follow up of the conversion, the debate, the discussion so that para que a/the luz se acenda na sua magnificência e plenitude e estonteante e desenfreada clarividência de entender a Outralidade, e subsequentemente com grande sequência e sequencialmente sequencial a vizinhança no regenerar, cuidar, sentir e especular.

#### Outralidade

##### Regenerar - regenerate

- regenerate - regenerar, insuflar nova vida, reformar moralmente, regenerar-se
- reclaim - recuperar, reclamar, reivindicar, reformar, regenerar, cultivar
- renovate - renovar reformar, reparar regenerar, consertar

##### Cuidar – to care

- care – cuidar, tratar de, querer bem, apreciar, desejar, gostar de
- attend – assistir, atender, comparecer, frequentar, cuidar, tratar
- nurse – cuidar, amamentar, nutrir, mamar, aleitar, proteger

##### Sentir – to feel

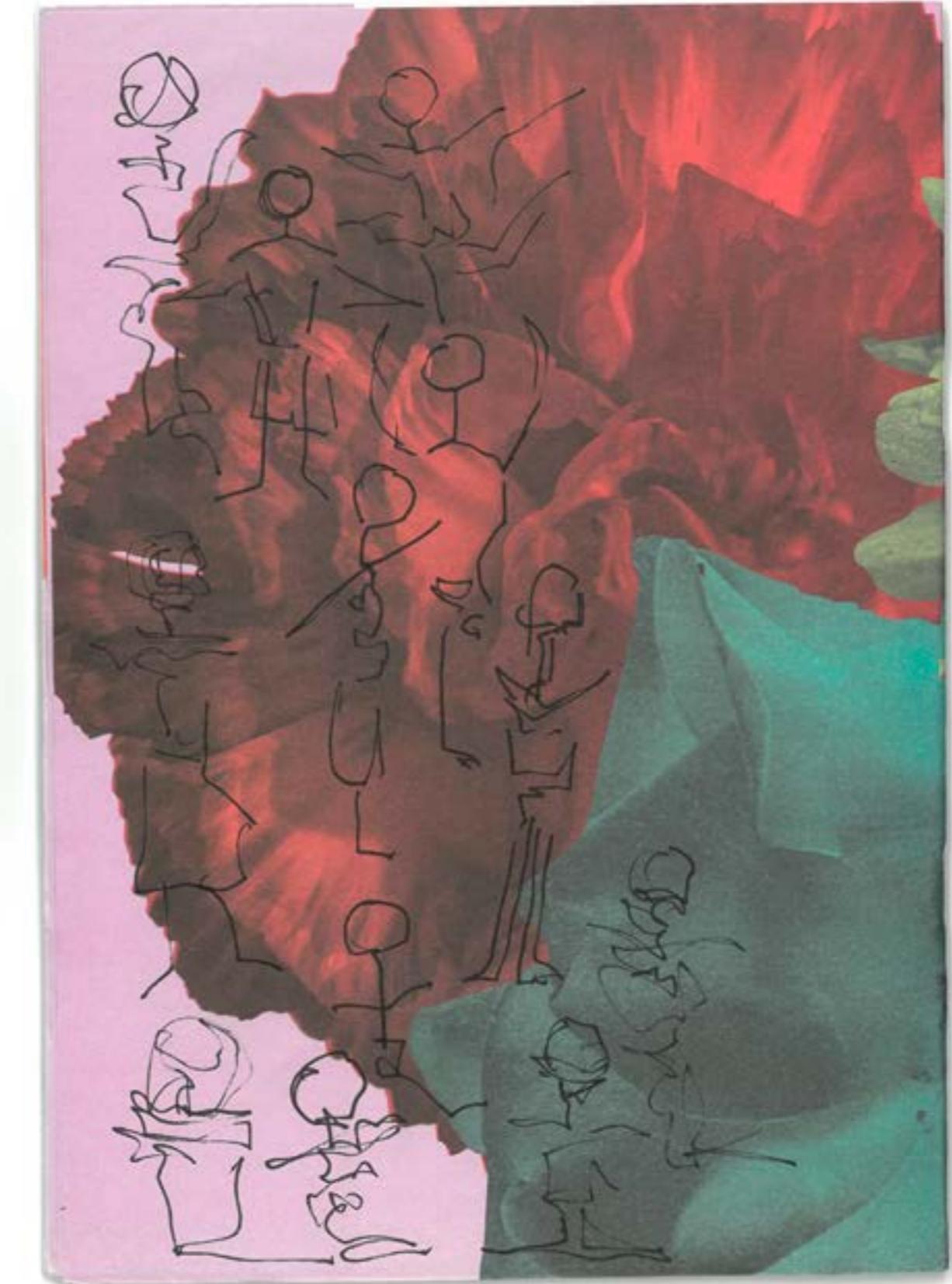
- feel – sentir, notar, apalpar, tocar, tatear, pressentir
- experience – experimentar, sentir, conhecer, sofrer, encontrar
- sense – sentir, entender, compreender, pressentir, fazer ideia de

##### Especular - speculate

- speculate – especular, refletir, meditar
- profiteer – especular, enriquecer ilicitamente, explorar, tirar lucros excessivos
- engross – ocupar, absorver, monopolizar, açambarcar, lavrar, especular

##### Vizinhança – neighborhood

- neighborhood – bairro, vizinhança, proximidade, zona, arredores, cercanias
- vicinity – vizinhança, proximidade, cercanía
- proximity – proximidade, vizinhança, contiguidade

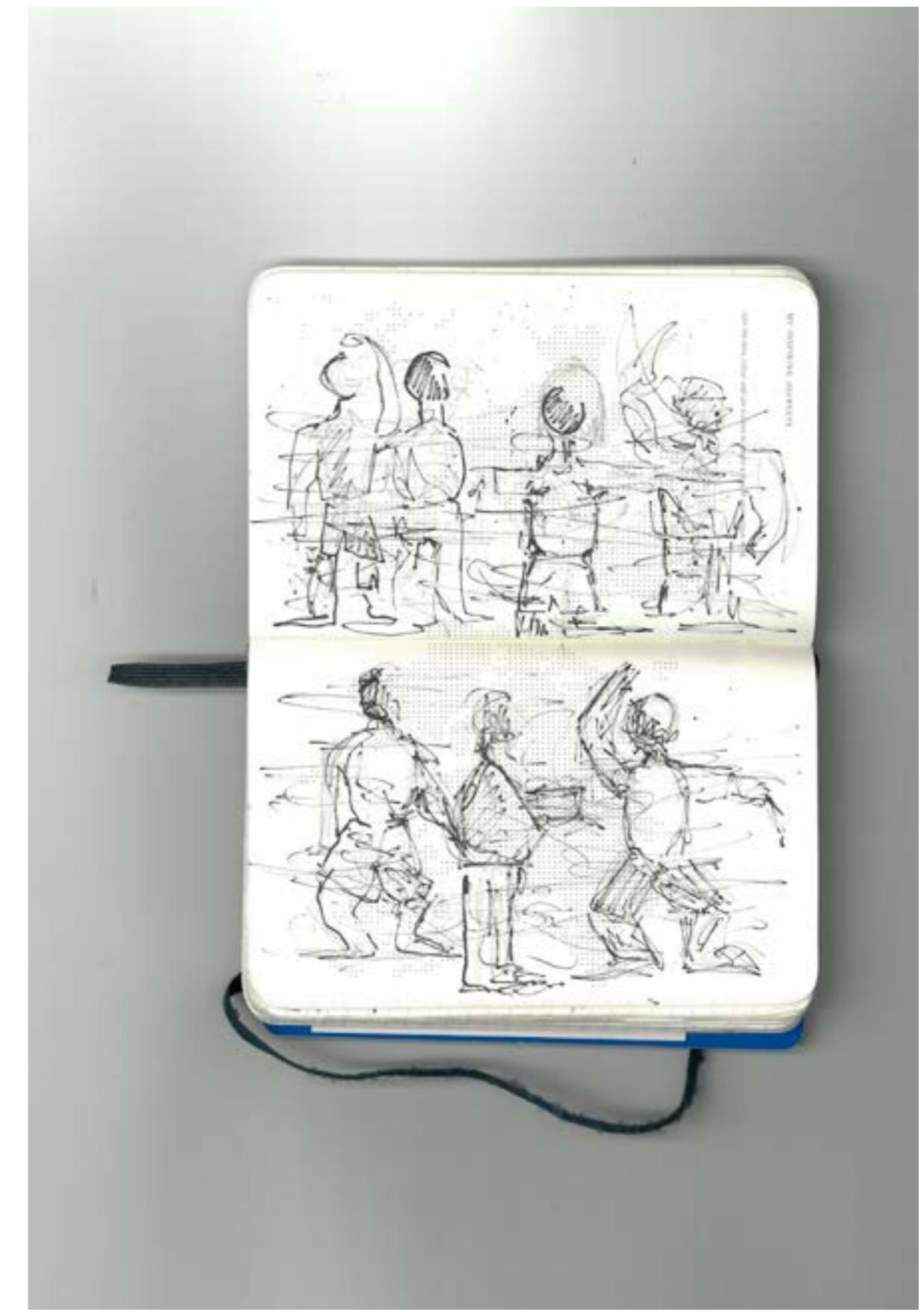


**BRAS DENTRO DE PÓSITOS, ARTEFATOS DE PÓSITOS, INSTRUMENTOS**  
E os meus sentidos estão a escutarem sons  
Dicas, cores,  
Palavras que ouço que me fazem mudar as possibilidades possíveis?  
E como é engraçado falar de coisas que falam.  
Cá e lá dentro quando falo de coisas que falam  
Cá e lá dentro quando falo de coisas que falam  
E como é engraçado falar de coisas que falam  
E como é engraçado falar de coisas que falam  
E como é engraçado falar de coisas que falam  
E como é engraçado falar de coisas que falam  
E como é engraçado falar de coisas que falam  
E como é engraçado falar de coisas que falam  
E como é engraçado falar de coisas que falam  
E como é engraçado falar de coisas que falam  
E como é engraçado falar de coisas que falam  
E como é engraçado falar de coisas que falam  
E como é engraçado falar de coisas que falam  
E como é engraçado falar de coisas que falam  
E como é engraçado falar de coisas que falam

**DEIXOS DE INVENTAR, NOVOS GRITOS**

Sons das coisas que me fazem gritar, novos instrumentos para  
mudar sócia temporal e espaço-tempo que eu não sou só  
meu querido meu bicho tempos para a minha volta,  
para estar preso no meu tempo de novo, guiar  
meus sentidos para a sua consciência no seu  
abstrato caminho que é só  
me agradar de que a sua perna me faça alegria desse dia  
de alegria  
é que é hora das mesas fadas congegarem  
Cá e lá dentro que falam  
falam  
falam de dentro e falam de fora  
falam pra falar pra falar pra falar pra falar pra falar  
apenas  
desenvolvendo por os meus olhos e ouvidos,  
sons da inventar novos gritos  
voces novas tempos  
sons que falam sobre tempo e espaço com cada a  
sentir  
afins me inventar  
com gritos inventados  
com gritos de cada  
com gritos de movimento  
com gritos de morte





## Isabel Machado:

Guidance: O Movimento do Corpo como um Argumento de Liberdade.  
Elementos para uma leitura do corpo performativo através da dança.

Ao longo das 14 edições do Guidance, as propostas artísticas desafiam-nos a uma aproximação ao(s) corpo(s) performativos da dança. É do mundo vivido desde o corpo que as criações artísticas nos falam. Da conquista do espaço e da comunicação com o outro. O corpo em movimento gera um compromisso com o envolvimento – com os outros, com o espaço e com o mundo. Esta dimensão relacional Corpo/Mundo funda-se no entendimento de que a condição humana é corporal. Como é também histórica. Uma vez que o homem vive corporalmente a sua história, a sua história é também a da sua experiência corporal.

Trata-se de tentar decifrar através da dança os discursos do corpo em ação, a sua gramática específica, escalar o itinerário significante do corpo, as formas objetivas em que se organiza a experiência plástica do corpo.

Se recuarmos ao séc. XX, instituído como o “Século do Corpo”, da pintura ao cinema, da literatura à dança, todos os olhares convergiram para uma miríade de corpos e imaginários móveis: os corpos-manifesto futuristas, os corpos multiperspectivas do cubismo, os corpos psicanalizados do surrealismo, os corpos irreverentes do dadaísmo, os corpos-obra da body art, os corpos radicais, os corpos virtuais... os corpos. O corpo.

Há um corpo em todo o lado e toda a produção significante traz as marcas disso. O corpo que investe a sua motricidade de elementos de significação, o corpo em movimento que explora, vive e vivifica o espaço/mundo.

Nesta multiplicidade de corpos, desenham-se quatro constelações de sentidos nas criações artísticas:

Resgatar

Expressar

Interpelar

Antecipar

Resgatar – os rituais, os mitos, o onírico, o sonho como experiência do corpo que existe para simbolizar. Muitas práticas artísticas podem ser denominadas simbólicas. Um mero símbolo ou evento mítico podem definir uma relação possível entre o homem e o mundo, uma fissura no tempo ou no espaço convencionais, propícias à experiência. Trata-se de gestos ancestrais que reclamam murmurios ontológicos e sinalizam que imitar um movimento, mais do que objetivar uma expressão corporal, é transmutar a expressão numa experiência.

Expressar – o corpo-manifesto, o corpo que investe a sua motricidade de elementos de significação - bio, socio, tecno, político... - no qual se inscrevem ideais e que é atravessado pelas grandes questões da existência humana entre os seus antípodas: o Amor e a Morte.

Interpelar – corpos que exploram novos espaços, outros lugares onde viver, evoluem, se movimentam e interatuam com o envolvimento. Inauguram a possibilidade de um novo olhar que transgride, que extravasa, que recusa uma visão de superfície para exercer sobre a realidade uma visão profunda. São criações artísticas que, mais do que proporem obras monossémicas, abrem fendas nos sistemas convencionais de representação do mundo, provocam interrogações sob a forma de pequenos abalos e deslizamentos conceituais que alteram a nossa forma de configurar a realidade. E novos mundos se abrem.

Antecipar - os artistas, com o seu especial poder de inquirição, são visionários, pressentem os subtils deslizamentos antropológicos dos conceitos de natural/artificial, radical/virtual, ética/estética. Que corpo é este que circula entre diversos lugares de pertença com um certo grau de infidelidade calculada? É corpo animado por uma motricidade exploratória que cria “novas alianças”, corpos-interface com a tríade arte/ciência/técnica. Compreender as articulações entre ciência e arte passa por tentar

pesquisar como questões nascidas de uma sensibilidade atenta ao mundo podem dar origem a novos conceitos científicos e artísticos.

O Corpo como entidade reflexiva, mais do que cumprir a sua função simbólica, é agente produtor de novos sentidos – é um locus de criação de significados. O Corpo é em si uma experiência, simultaneamente sujeito e objeto de conhecimento.

Resgasto a proposta de Silvia Gribaudi, Graces, que, utilizando uma perspetiva irónica de manipulação desinibida da presença do corpo real, físico, de carne, solicita a reflexão sobre o corpo contemporâneo que a publicidade e os media usam e manipulam, num exercício ambivalente, tanto de apropriação como de distanciamento. A composição coreográfica de Sílvia sugere uma ampliação da percepção, pois oferece-se como um estímulo, provoca uma intensificação da atenção e da capacidade consciente da experiência, suscita uma irritação e provação dos costumes convencionais da experiência percetiva e criativa.

Ao desencadear processos de comunicação com os espetadores, solicitando palmas e sons, por exemplo, pode sugerir-se que a proposta da coreógrafa tem a pretensão de se potenciar como ato consciente, integrando o espetador na ação, através da ativação da observação que tenta libertar-se dos condicionamentos habituais, das intencionalidades socializadas da nossa percepção e comportamento. Bailarinos e espetadores encontram-se como corpos, são copartícipes da mesma ação. O corpo de performer solicita o corpo do espetador num fluxo de energias em que se exploram as possibilidades vivenciais, a natureza processual da obra. E da vida.

Os lugares por onde o corpo passou, as narrativas que desenhou nessa passagem, o rastro que disseminou na sua errância dão-nos a escrita do corpo.

As velhas territorialidades (constelações habituais de afeto e modelos de comportamento) cedem lugar a múltiplas combinatórias, a espaços em proliferação. O múltiplo que nos cerca, as possibilidades infinitas que parecem existir, só existem na medida em que cada corpo, individualmente, as entende e as significa. No tempo das multiplicidades, o que permanece uno é único, é um a um, todos nós.

Vivemos o tempo em que o humano se funde com o artificial e os corpos se tornam membrana permeável a todo o tipo de colonizações, alimentados de técnica e em imersão propriocetiva.

Vivemos o tempo em que o corpo habita o espaço virtual e aspira a concretizar a variação extrema de si próprio, colocando uma das mais inquietantes questões da atualidade: a questão da identidade. Que desafios se colocam e que chaves para aceder à compreensão do “conceito de corpo sempre em devir”?

As criações artísticas que o Guidance nos oferece ilustram com especial pertinência uma escolha de itinerância, exibem uma plasticidade performativa capaz de transformar o imaginário coletivo, de recriá-lo, de reconstruí-lo. A dança é um território de invenção do corpo que faz do movimento um argumento de liberdade.

## Leonor Moniz:

Viver, respirar, dançar!  
 A dança é muito mais que um simples movimento, é uma forma de sentir, de respirar e de se expressar. É fundir o corpo, a alma e as emoções num só. Gostei de assistir ao espetáculo "La consagración de la primavera" de Israel Galván pois fui fascinada pela exploração das diferentes possibilidades do flamenco em que utiliza o corpo como um instrumento musical produzindo o próprio ritmo, juntamente com dois pianistas. A princípio o espetáculo desenrola-se com o som oco que emerge do bater no plástico. Mais tarde, modifica a sua composição elevando o ritmo com que utiliza os movimentos do corpo terminando com um espetáculo de luzes, sons e expressões prazerosas aos olhos e ouvidos do espectador.

## Joana Meneses:

um convite à inquietação. um espaço entre a luz e a sombra. um espaço onde a luz e a sombra dançam juntas. onde o silêncio é tão poderoso quanto o som de um tacão a rasgar o palco.

gestos suspensos. corpos que contam histórias sem palavras. perguntas que ecoam sem precisarem de resposta.

o que é estar em palco? o que significa ser observado? o que é o movimento? tudo é movimento? e se o movimento pode ser uma pausa e a pausa pode ser movimento, de que forma percebemos o tempo?

levitar sobre a água ou entrar na terra.  
 um riso que alivia a tensão e a intensidade que prende a respiração.  
 tradição e vanguarda.  
 coletivo e indivíduo.  
 segurança e vulnerabilidade.

dança-se - e pensa-se - sobre o que é ser,  
 sobre o que já se foi,  
 sobre o que ainda pode ser.

reinventam-se raízes sem as perder. exploram-se limites sem medo de os cruzar.

mas onde começam, afinal, esses limites? o que define uma linguagem e o que acontece quando a desmontamos?

os corpos tornam-se perguntas, as vozes gritam o vazio em silêncio, e as imagens ficam presas na memória como se tivessem sido sonhadas. mas e se a dança é um sonho, como sabemos quando estamos acordados?

ecos. manifestos. pontes: entre o que se vê e o que se sente, entra a palavra dita e a palavra dançada, entre tudo e nada, entre o desconhecido e o eterno.

quando a ausência de som grita mais alto do que qualquer música. quando o movimento desenha frases no ar. aprendemos a lê-las. e o mais bonito? é que as lemos todos de maneiras diferentes. criamos mil e um significados e interpretações.

uns escolhem a precisão de uma coreografia milimétrica, outros o improviso de um corpo. há quem opte pelo erro. e há quem veja no erro uma possibilidade infinita de criação.

o que é a dança? todo o movimento é dança? onde é que acaba o corpo e começo o espaço? onde é que começa a plateia e termina o palco? e se o palco for todo o espaço que habitamos?

nem tudo precisa de ser entendido. mas talvez tudo precise de ser sentido. porque a dança, um bocadinho como a vida, acontece entre o que nos é familiar e o que nos tira do lugar. e entrar num tio onde o movimento é pensamento e o pensamento é movimento, também nos tira o chão.

e se não houver fronteira entre os dois, para onde vamos a seguir?

[VÍDEO](#)

**CORPO-DEPOIS** APRESENTA-  
-SE COM UMA ENSAIADA  
-MODOS DE ESCRITA EM  
-MOVIMENTO, ASSUMINDO A PA-  
-RÂACMO GESTO COREÓGRAFICO DO PEN-  
-SAMENTO. PRESTA-SE AQUI ATENÇÃO AO DESVIO, AO ENTRE-  
-E-AO QUASE.

**CORPO-DEPOIS** apresenta-se como um ensaio de modos de escrita em movimento, assumindo a palavra como gesto coreográfico do pensamento. Presta-se aqui atenção ao desvio, ao entre e ao quase.

Um campo de prática. Um processo impresso. Um organismo vivo, coletivo e instável entre o visto e o não-visto, entre “e se’s”, entre corpos próximos e distantes, entre linguagens. Aqui, escrever, desenhar e coreografar não são atividades separadas, mas formas distintas de atenção e composição que se contaminam mutuamente. É uma pesquisa artística que se faz enquanto se escreve, que pensa enquanto se desenha, que anota enquanto se observa. Este tipo de conhecimento

não é acumulável nem transferível — é experienciado, incorporado, vivido no tempo.

A edição é construída como um assemblage, um conjunto interligado de

fragmentos, práticas, textos, figuras, elementos gráficas, diagramas e notas técnicas. Pode ser lido de qualquer forma. Não tem um centro, início

ou sentido concreto. A estrutura funciona como um campo de deriva: um

espaço aberto onde o leitor é também praticante.

Cada contributo — seja textual, visual ou performativo — é um gesto de atenção.

Não se trata de representar um processo, mas de estar com ele. Propõe-se uma cartografia como arquivo vivo, como prática, com a consciência de que toda documentação é também criação.



Assume-se como proposta de activação, como dispositivo de atenção e

como provocação. Pode uma partitura ser um desenho? uma série de perguntas? uma forma de se relacionar com o espaço? ou com outro corpo? uma lista de gestos? uma lista de palavras?

Pode por isso ser praticado, lido, transformado, desviado.

É um jogar através como modo de continuar. É uma abertura que quer resistir

à conclusão. Um convite à prática experimental de reimaginar uma experiência

Um impulso a fazer com, a pensar com e a mover com.





SENSORIANAS

A VIDA

TEME

A

MORTE

ROCHA

POESIA

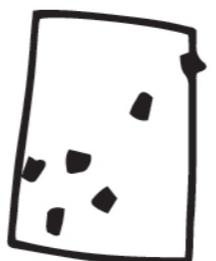
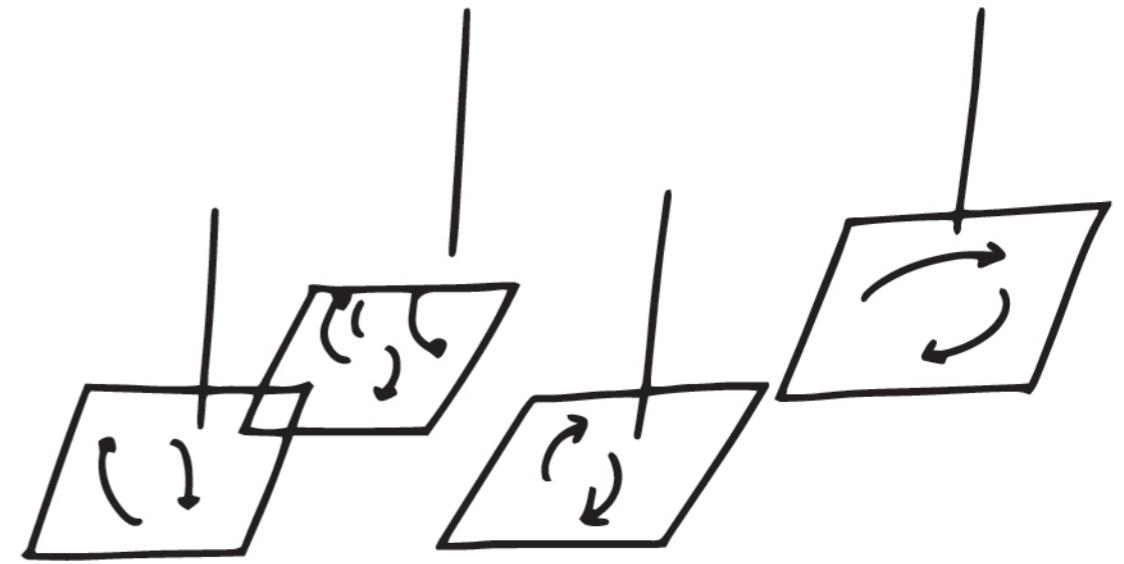
CORUJA

PÃO

LOBO

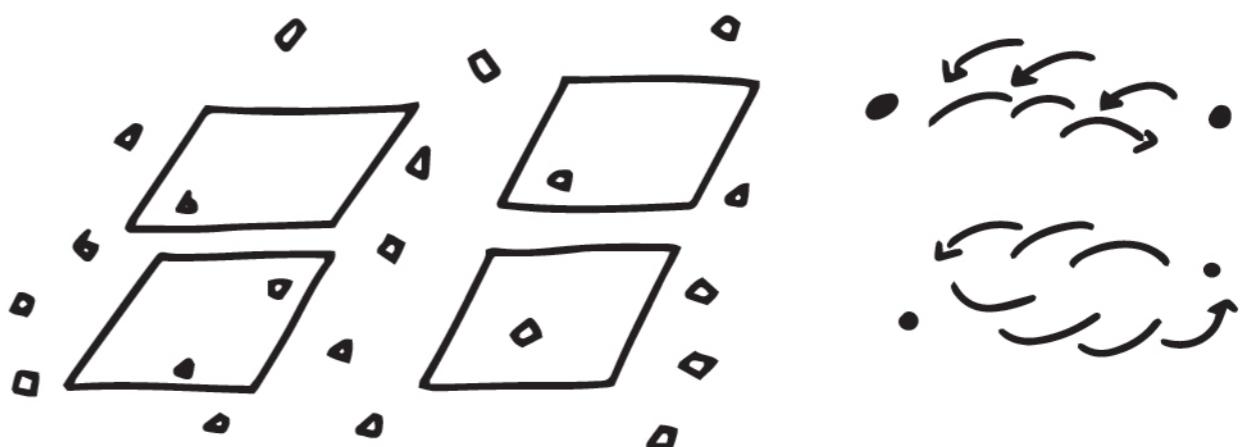
SENSORIANAS

VÊSAQUELEBLOCODEPEDRANOCHÃO?



.

.



BASTA MUDARES O QUE SENTES

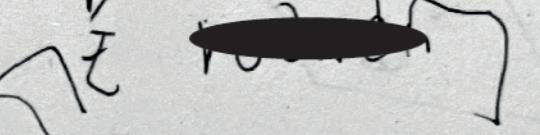
As luces podem finger  
 Dúrcer a gruta com a  
 fama) que se mexe &  
 como se festeja  
 magia & bruxa.

minimis. vestidos  
 vestidos con frases  
 chalas de tilos dançando



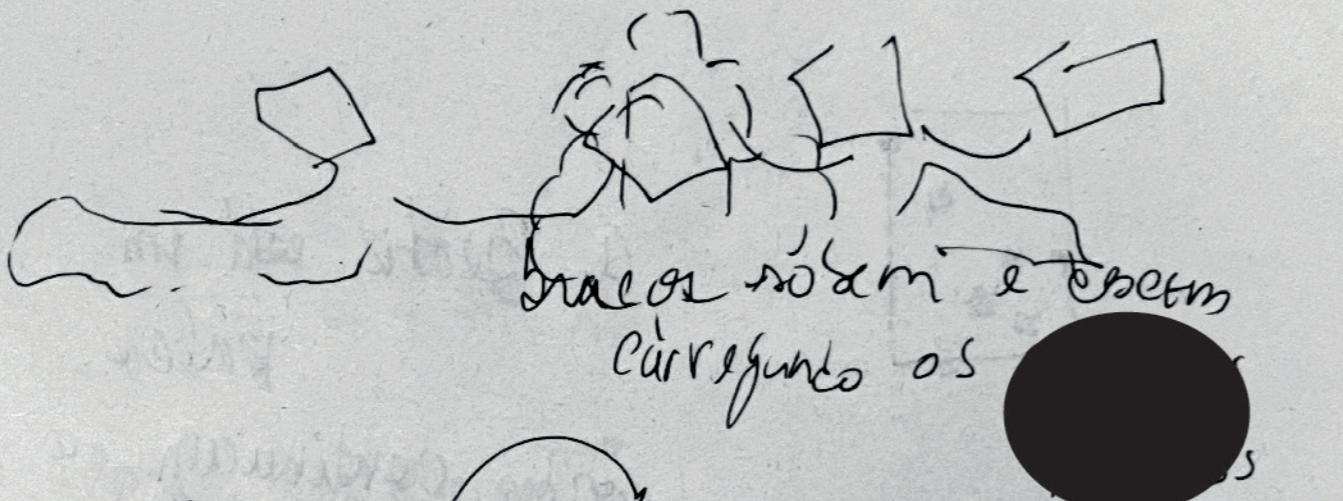
Woman dancing with castanets or zill, Qajar Iran, 19th century  
 Author unknown from 19th-century Qajar Iran

o sosses o  
 borg  
 vinhos

Há sulcos  
que se espalha }  
A saia tem sulcos }  
próprios.  
É 

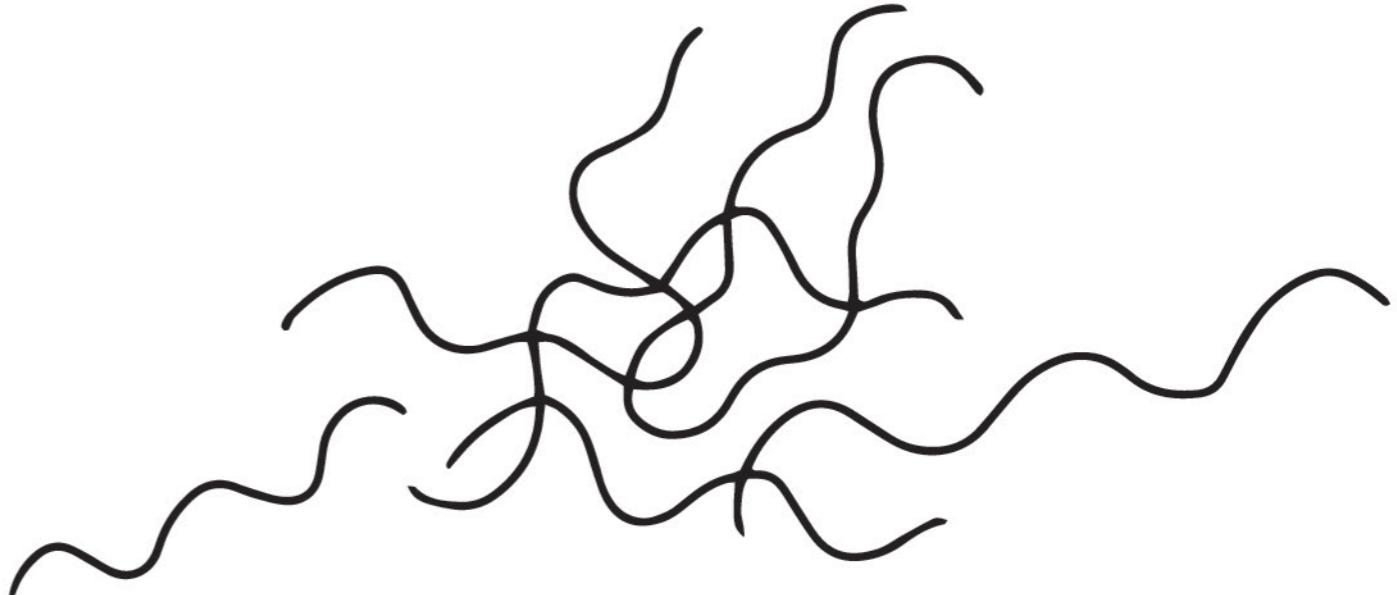
estão  
frios  
desperto

SENSORIANAS



Era? O agor?

As pernas  
e os braços  
abrem,  
mudam  
de lugar tipo  
transilios  
  
que rodam espalham  
pelo

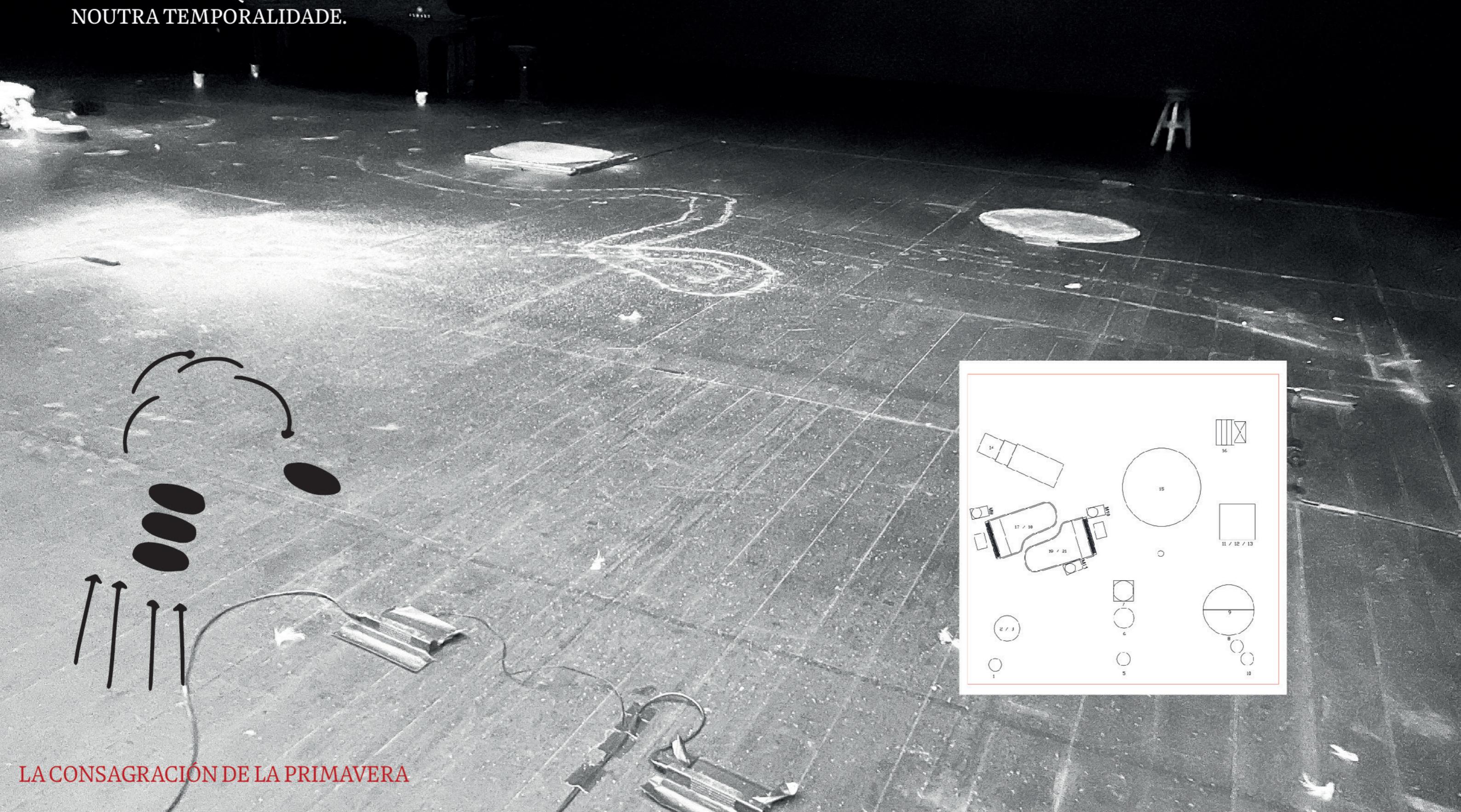


THE ONLY IMPORTANT THING IN TERMS OF TECHNICAL NEEDS IS TO HAVE A WOODEN FLOOR AND TWO CHAIRS SIMILAR TO THE PICTURE ATTACHED. THEY WILL BE TRAVELLING WITHOUT THE TECHNICIAN.

## RESÍDUO

(O QUE RESTA E PERMANECE ACTIVO APÓS O ACONTECIMENTO)

O RESÍDUO PERSISTE COMO ENERGIA LATENTE. O QUE FAZER COM O CORPO QUE SE MOVE E DESAPARECE? O QUE É QUE FICA? O RESÍDUO É AQUILO QUE INTERROMPE A LÓGICA DO ARQUIVO E REABRE O ACONTECIMENTO NOUTRA TEMPORALIDADE.

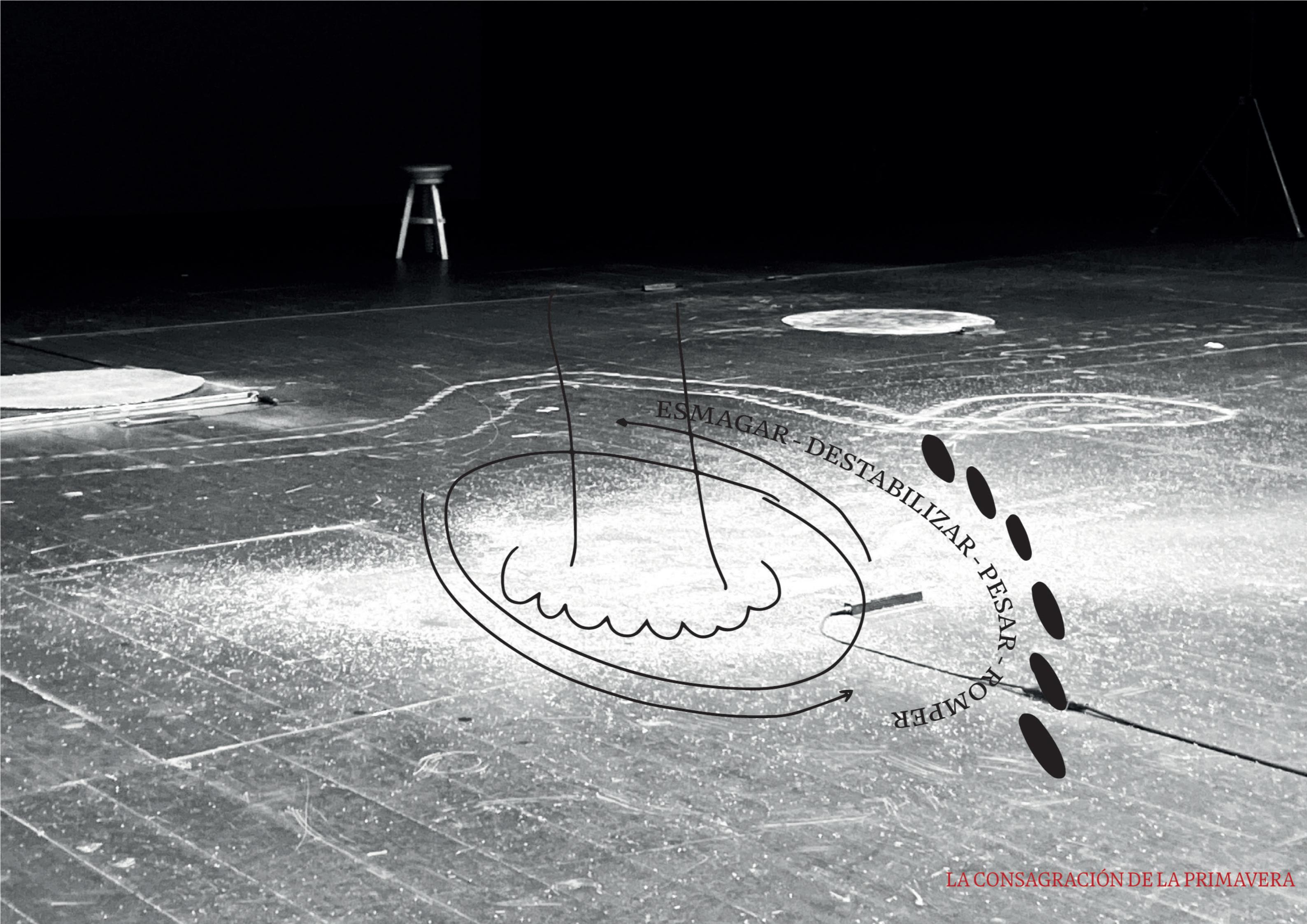




COMO SE FOSSE MESMO ASSIM  
A VIDA TRANSFORMADA A PARTIR DOS PÉS



LA CONSAGRACIÓN DE LA PRIMAVERA



LA CONSAGRACIÓN DE LA PRIMAVERA

ESCUTA

(ATENÇÃO SENSÍVEL, NÃO APENAS AUDITIVA)

MODO DE ATENÇÃO RADICAL – ESTAR DISPONÍVEL DE  
FORMA SENSÍVEL E CORPORAL, SOBRE O ESPAÇO, OS  
GESTOS, AS INTENÇÕES, AS PAUSAS, OS NÃO-DITOS E OS  
SILENCIOS.

## SUBLINHAR

É UTILIZADO LINÓLEO PRETO E CENA  
NEGRA À ITALIANA  
DISTÂNCIA DE 0,80 CM DA PAREDE.  
HÁ PASSAGENS ATRÁS DO FUNDO NEGRO  
O FUNDO NEGRO DEVE TER UMA  
DURANTE A APRESENTAÇÃO  
O LINÓLEO DEVE SER COLOCADO PARALELO À BOCA DE CENA  
A CENOGRAFIA É ESCONDIDA POR BAIXO DO LINÓLEO  
SÃO NECESSÁRIO 12 PESOS DE 12KG

Permanecer na dúvida entre  
descanso, apoio, obstáculo e \_\_\_\_\_

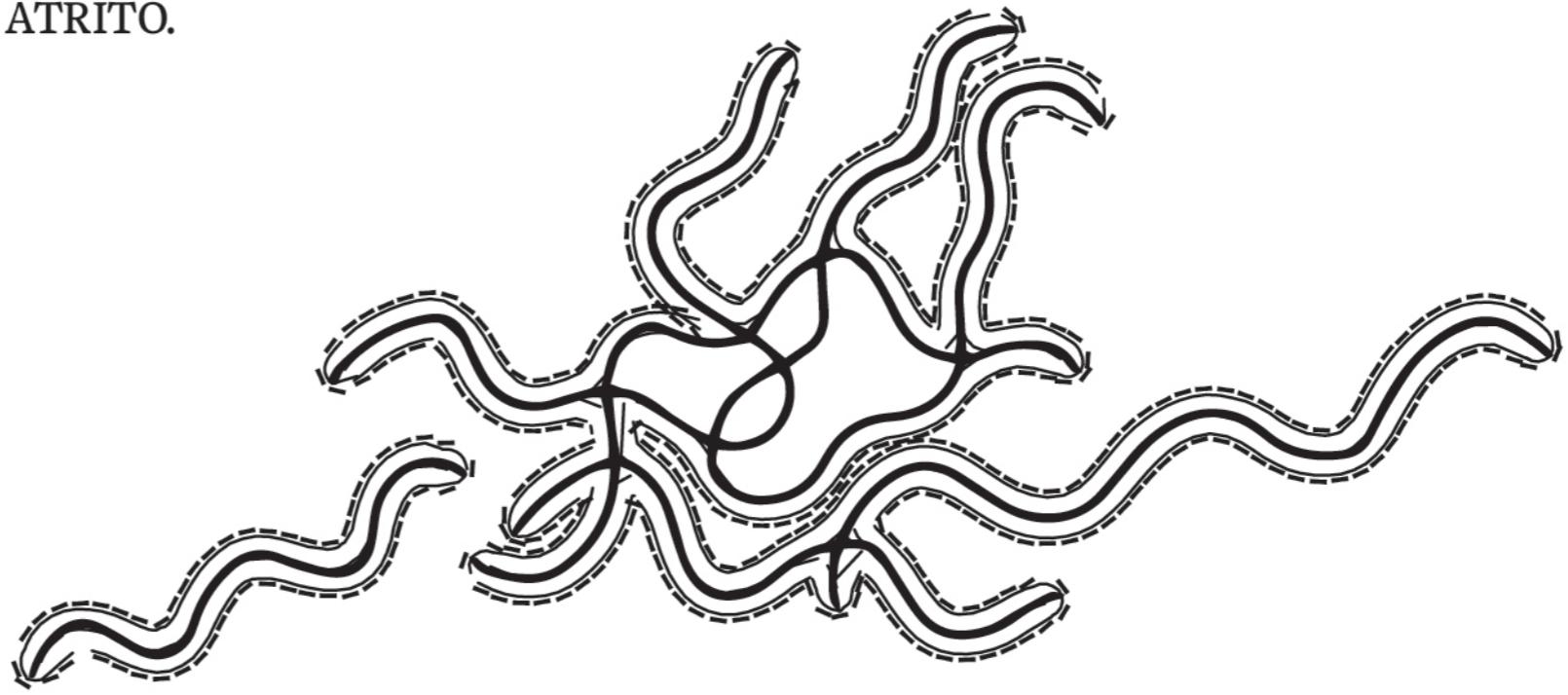


1. GENERAL INFORMATION
2. THE COMPANY
3. STAGING
4. DANCE FLOOR
5. SOUND AND LIGHTBOARDS POSITION
6. LIGHTS
7. SOUND
8. PROPS BY COMPANY
9. BACKLINE BY ORGANIZATION
10. INTERCOMUNICACTION
11. WARDROBE
12. DREESING ROOMS
13. REHEARSAL ROOM
14. CATERING
15. FISIO/OSTEOPATHS
16. RESTAURANTS
17. SECURITY PLAN
18. CHANGES
19. SCHEDULE

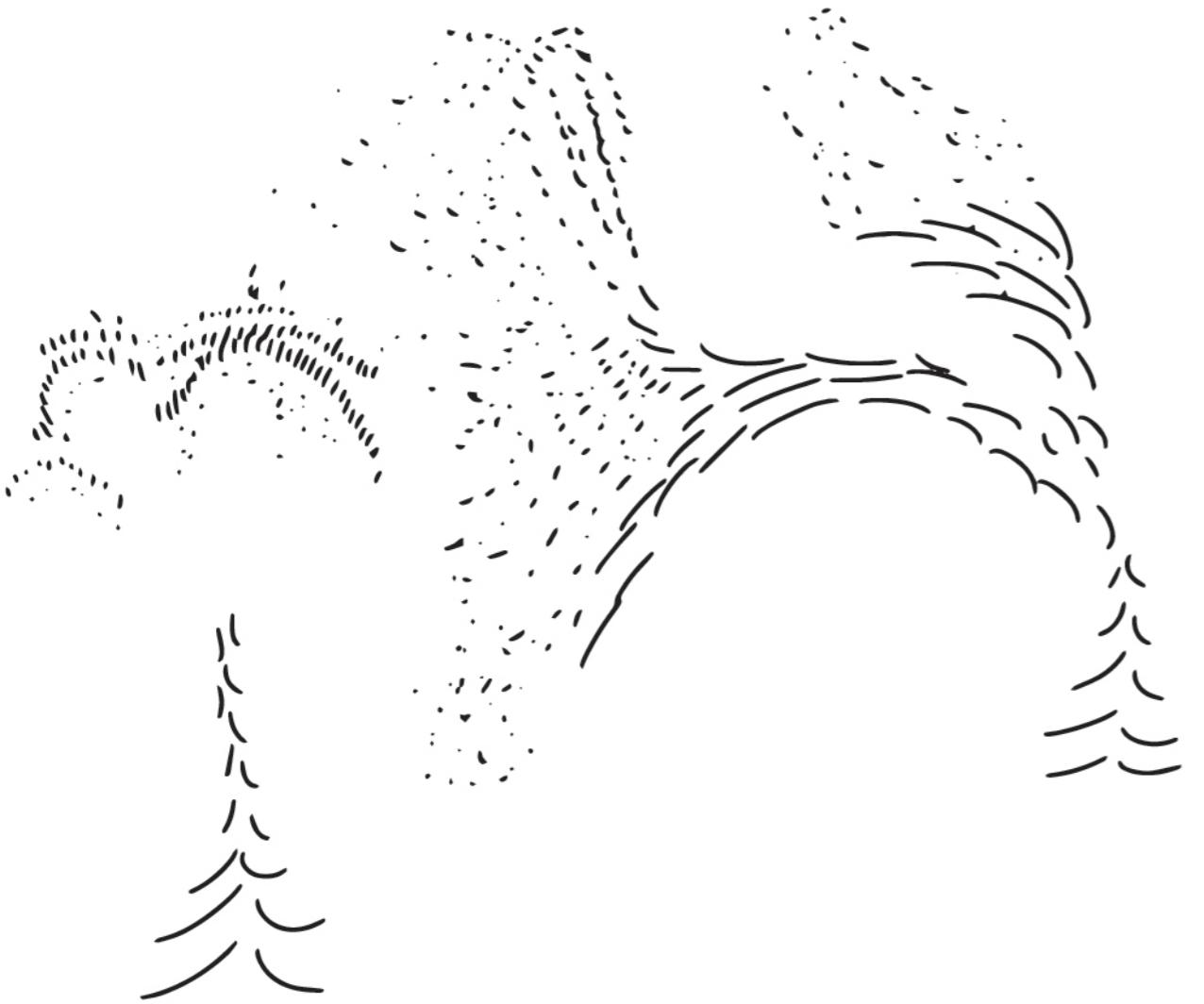
FRICCÃO

(ENCONTRO ENTRE FORÇAS ANTAGÓNICAS)

A FRICCÃO É O QUE ACONTECE QUANDO DUAS MATÉRIAS ESTRANHAS SE ENCONTRAM, ESTABELECENDO UM RELAÇÃO IMPREVISÍVEL. O SENTIDO PODE PRODUZ-SE POR ATRITO.



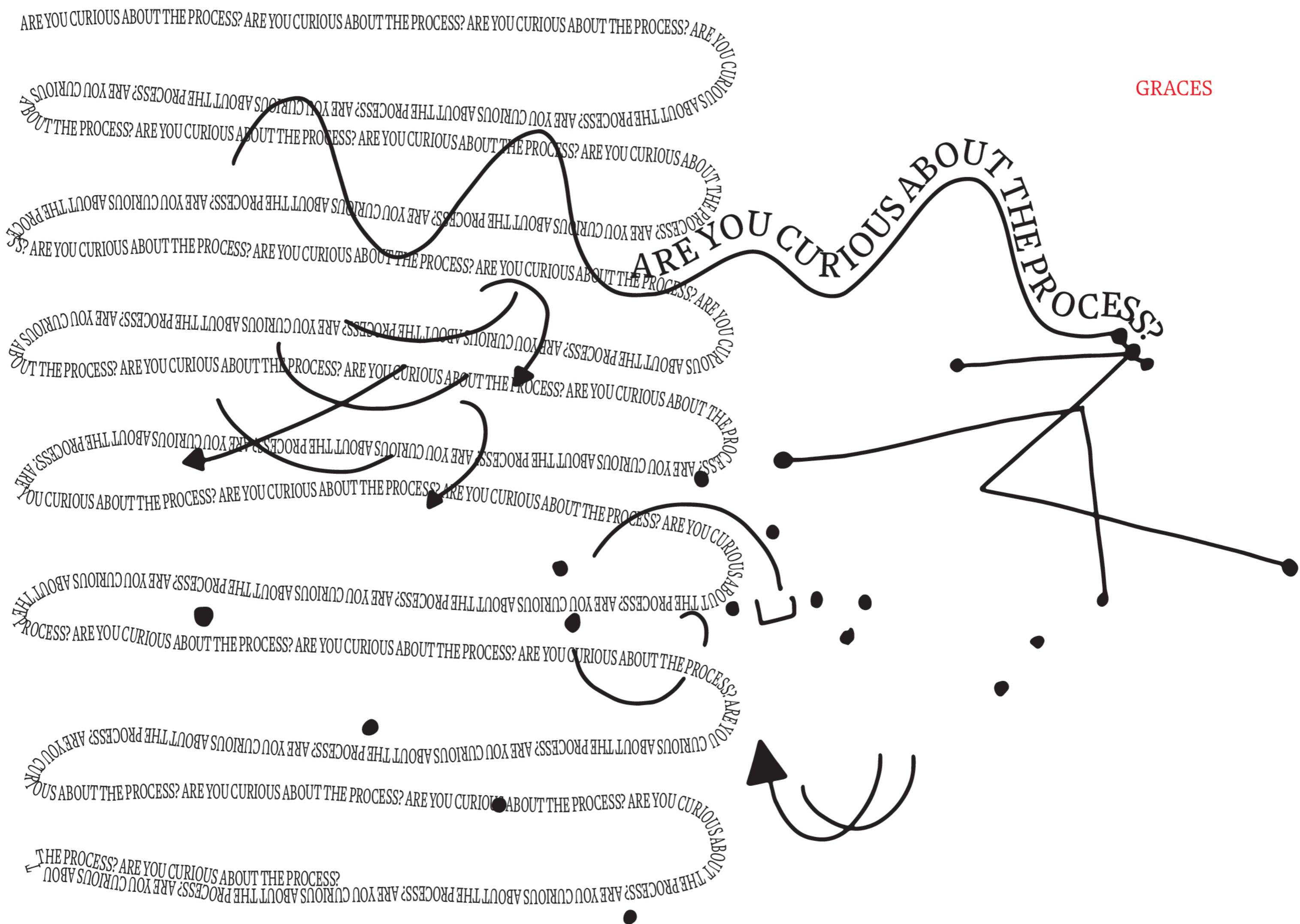
~~THE TEMPERATURE OF THE PERFORMANCE VENUE SHOULD BE AT LEAST 18° SINCE THE MORNING SET UP~~



GRACES

WATER WILL BE POURED ON THE STAGE DURING THE SHOW (ABOUT 6 LITERS) IT WILL BE ASK TO PROVIDE THE NECESSARY TO DRY THE STAGE WELL AT THE END OF REHEARSAL AND AT THE END OF THE SHOW.

GRACES



## GRACES

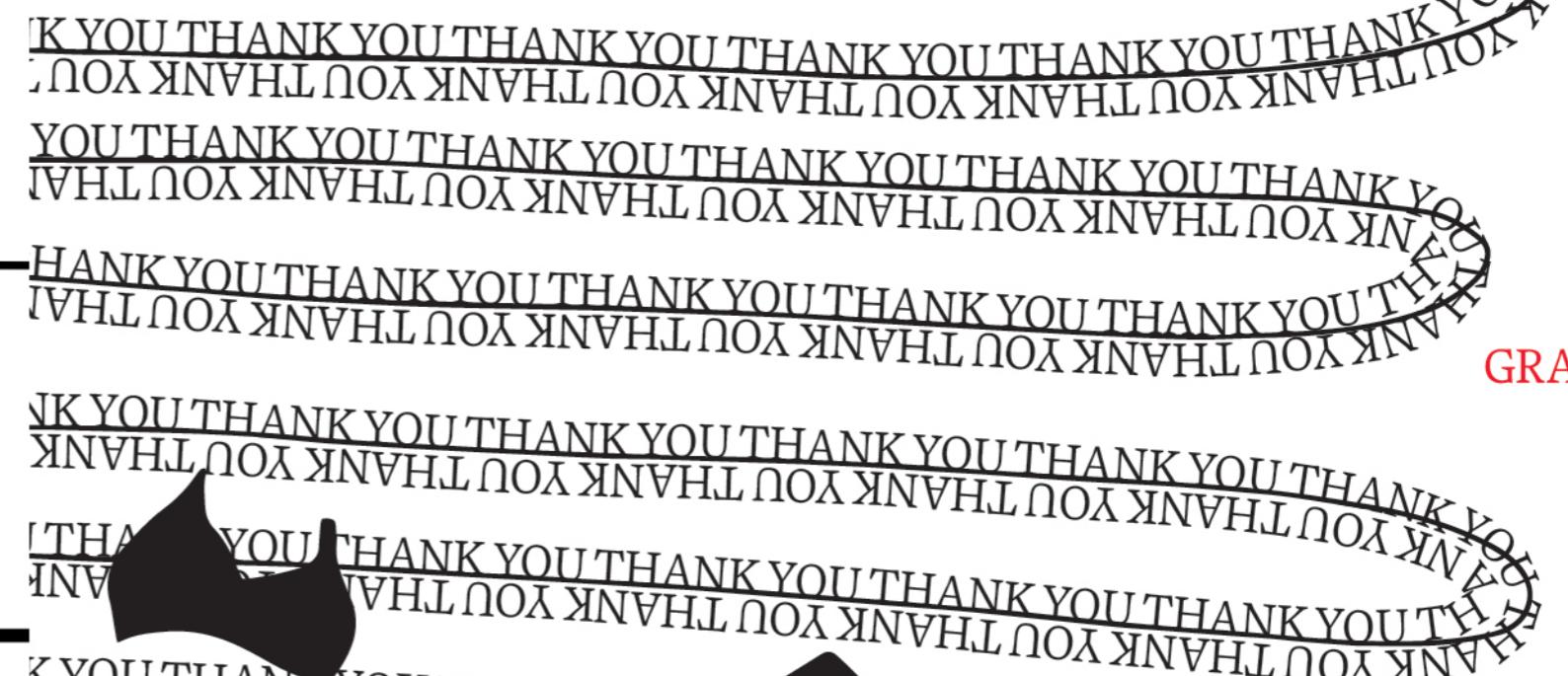
same size of the dance floor



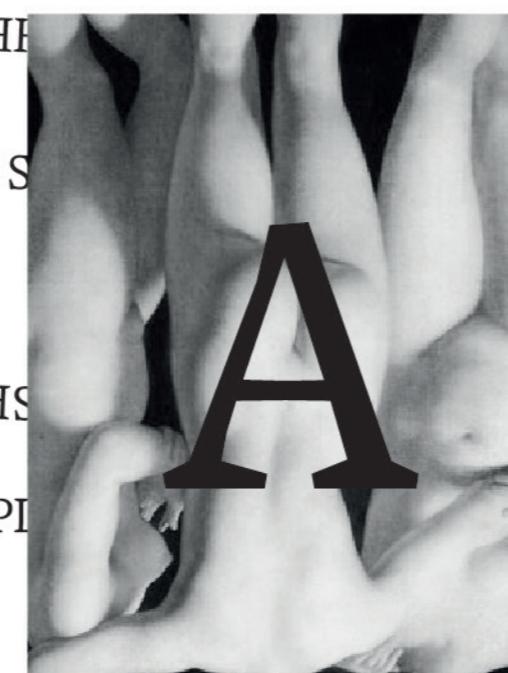
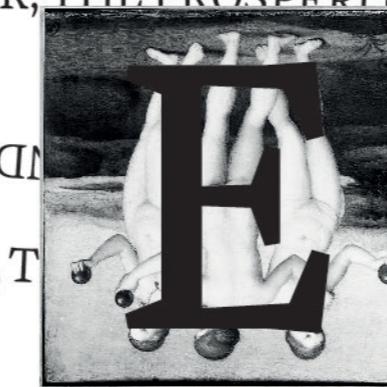
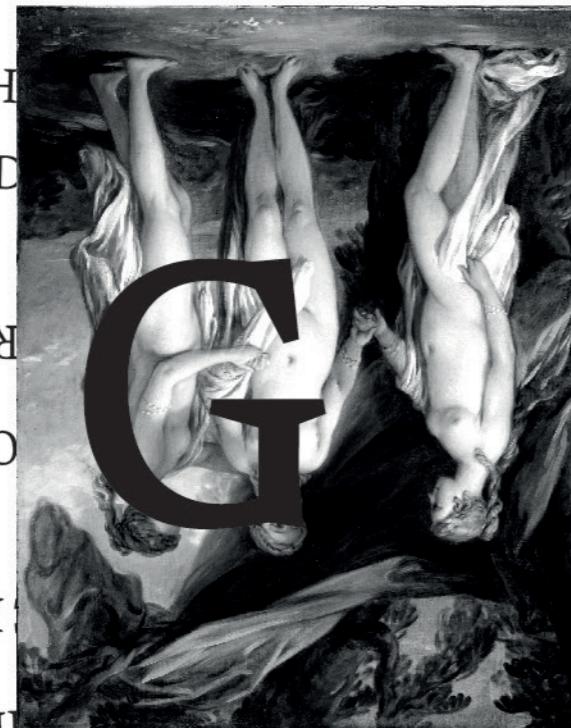
white dance floor



same size of the dance floor



THE JOY, THE SPLENDOR, THE PROSPERITY, THE JOY, THE SPLENDOR, THE PROSPERITY, THE JOY, THE SPLENDOR, THE PROSPERITY,  
GRACES



GRACES

WHAT IS BEAUTY?

TAKE YOUR TIME

WHAT IS BEAUTY?

TAKE YOUR TIME

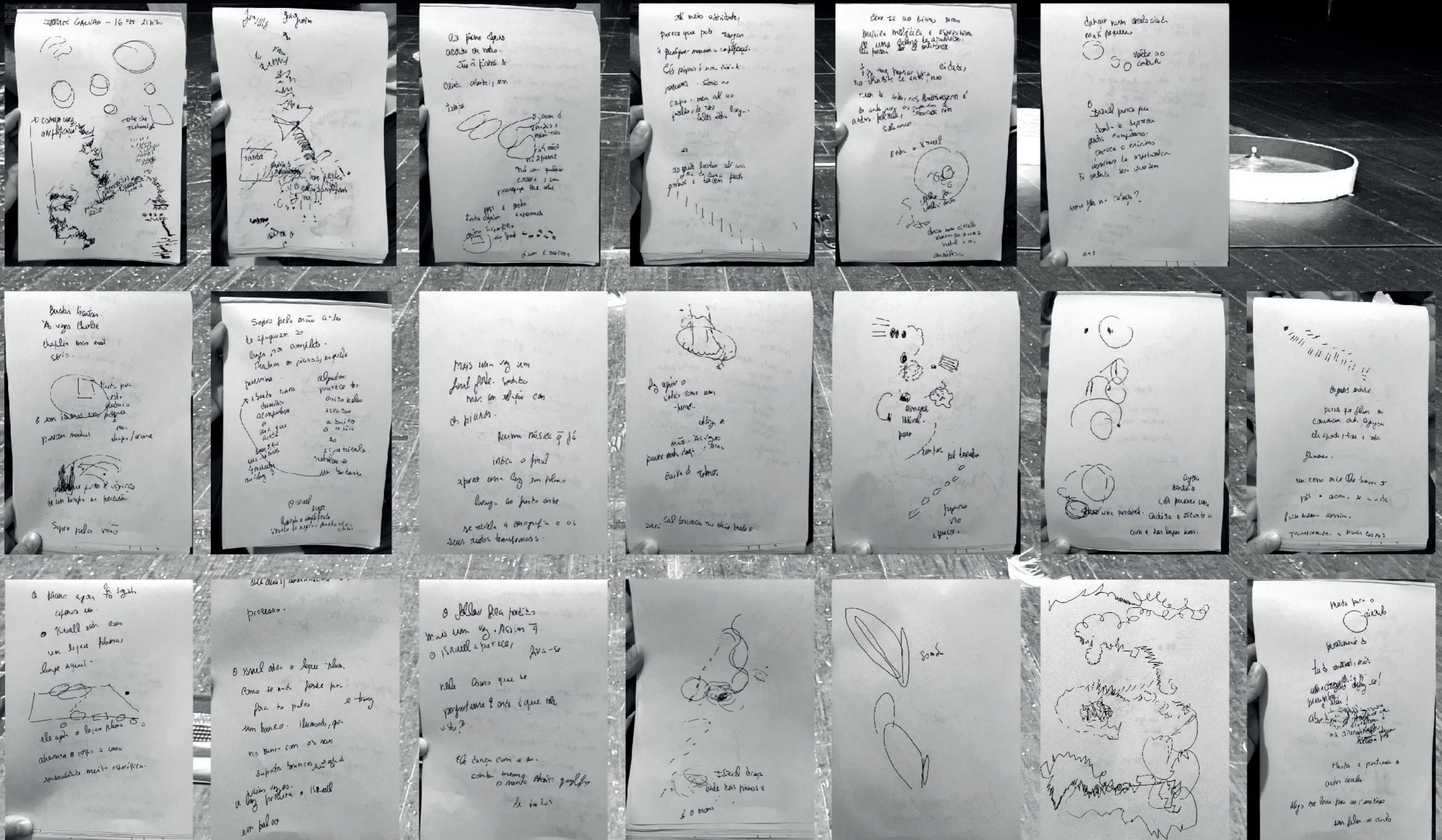
WHAT IS BEAUTY?

TAKE YOUR TIME

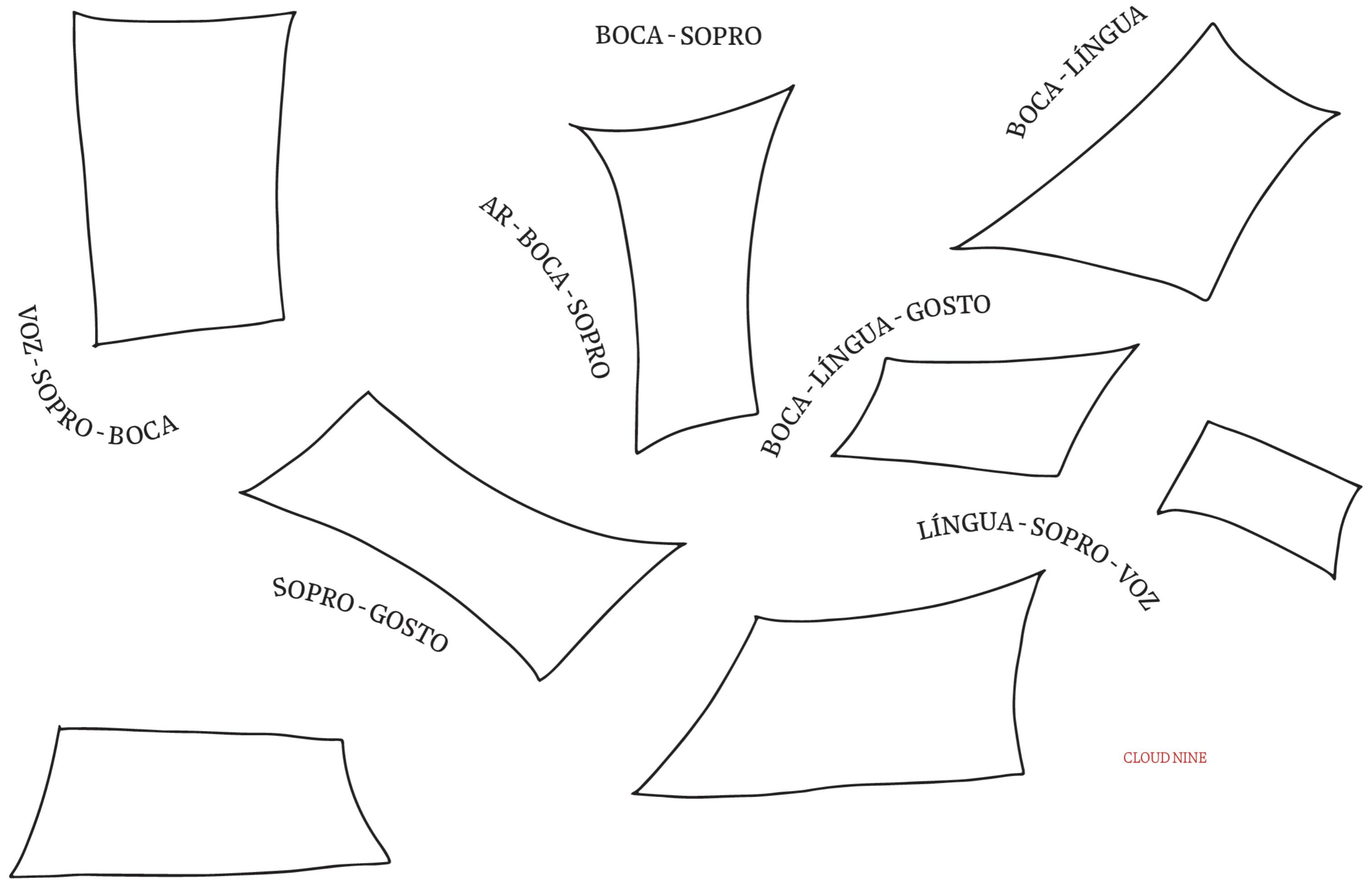
GET OUT DIRECTLY AFTER THE SHOW

**CORPO-DEPOIS** APRESENTA-  
-SE COM UMA ENSAIO DE MODOS DE ESCRITA EM MOVIMENTO, ASSUMINDO A PALAVRA COMO GESTO COREÓGRAFICO DO PENSAMENTO. PRESTA-SE AQUI ATENÇÃO AO DESVIO, AO ENTRE-E-AQUASE, E AO QUASE.

**CORPO-DEPOIS** apresenta-se como um ensaio de modos de escrita em movimento, assumindo a palavra como gesto coreográfico do pensamento. Presta-se aqui atenção ao desvio, ao entre e ao quase.



Performance (70mins)





CORPO - MATÉRIA - PROCESSO  
PROCESSO - CRIAÇÃO  
LINGUAGEM - LÍNGUA - CIFRA  
LÍNGUA - CÓDIGO - TRADUÇÃO  
FALHA - ERRO - TENTATIVA  
BRAÇO - MÃO - CARA - BOCA  
CAPACIDADE - INCAPACIDADE  
ENCONTRAR - PERDER - TENTAR  
NÉVOA - FUMO - HAZE - BLIZZARD  
TRADUÇÃO - TEXTO - NÃO-TEXTO

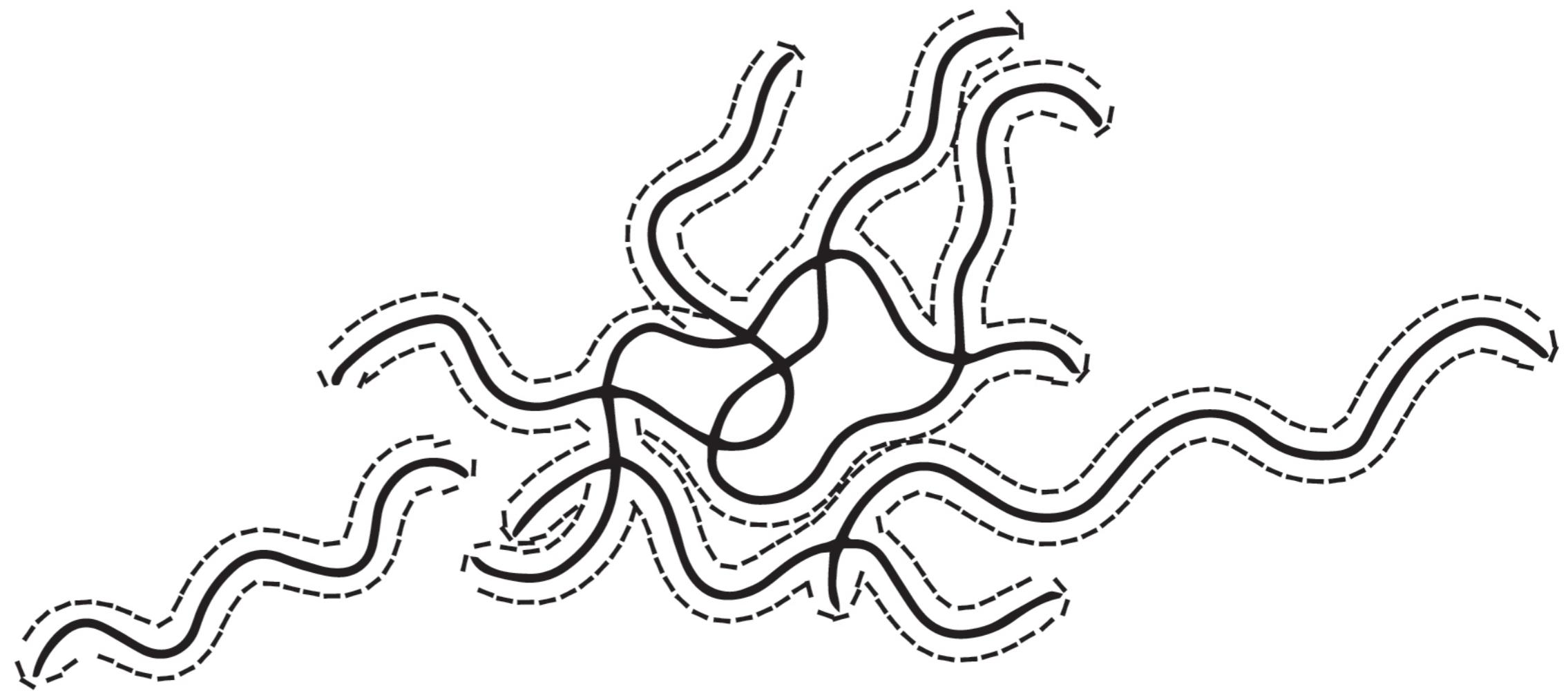
CLOUD NINE

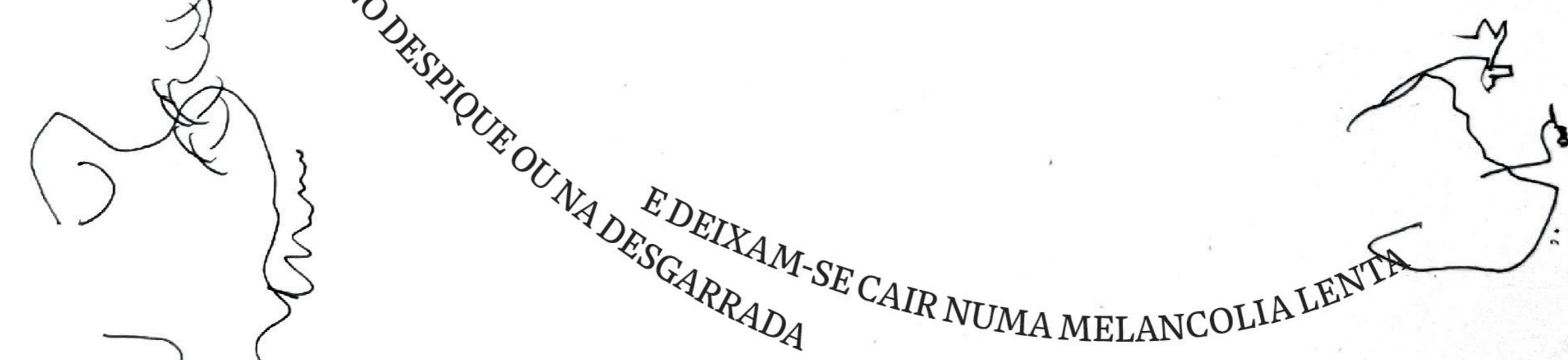
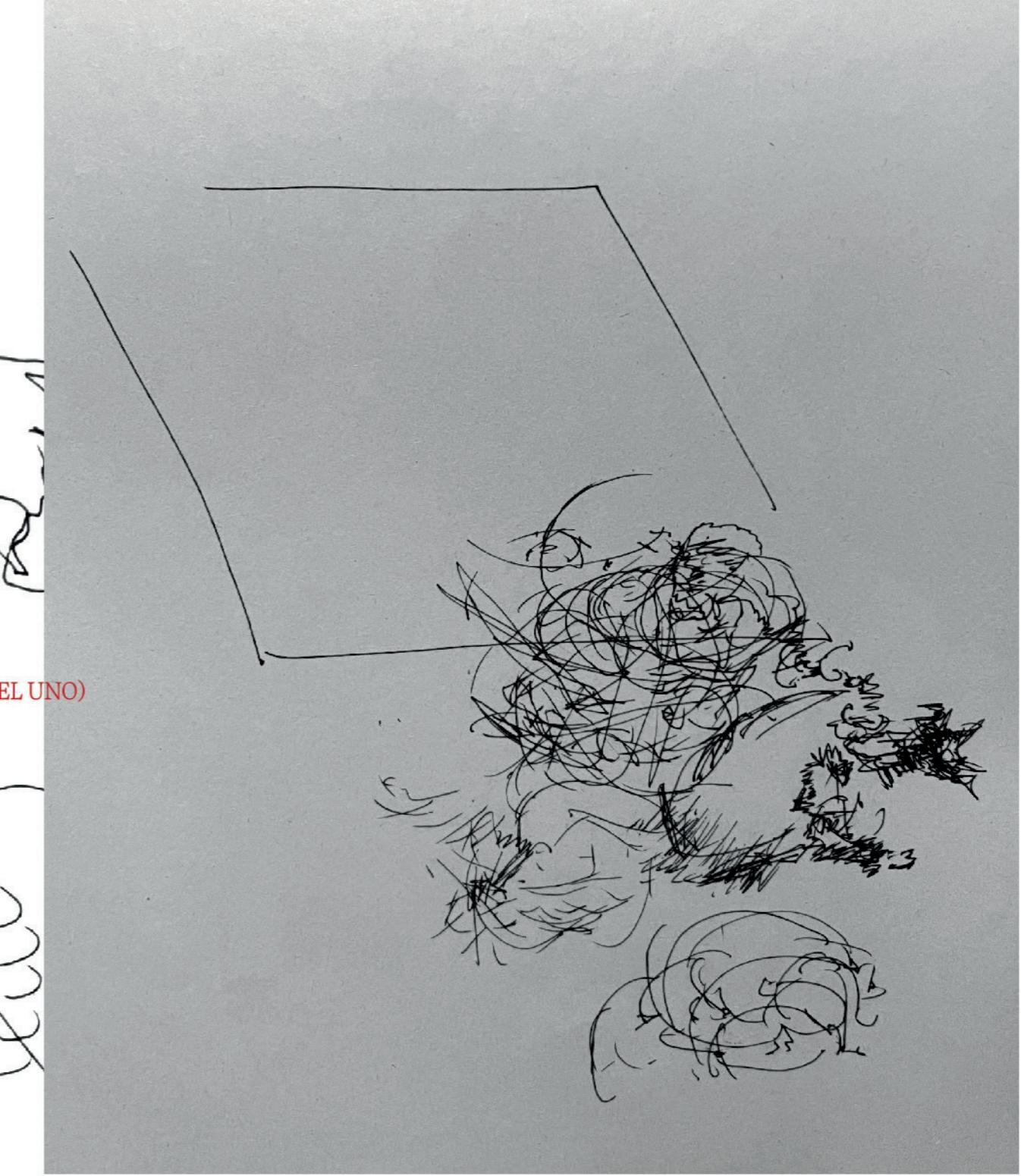
LOOP

(REPETIÇÃO COMO DIFERENÇA E ACUMULAÇÃO)

O LOOP É UM DISPOSITIVO TEMPORAL QUE PRODUZ VARIAÇÃO, DESLOCAMENTO E QUE NOS POSICIONA DE OUTRA FORMA COM O TEMPO.

IDEIAS JÁ VISTAS OU GESTOS QUE SE REPETEM NOUTRAS CONDIÇÕES. LOOP É O TEMPO QUE SE DOBRA SOBRE SI.





ACOUSTIC FLOOR  
COMPRISED OF PANELS  
OF PLYWOOD OVER  
PINEWOOD SLATS TO  
MAKE AN ACOUSTIC  
CHAMBER FOR PLACE  
CROWN PCC160  
MICROPHONES.

AL FONDO RIELA (LO OTRO DEL UNO)

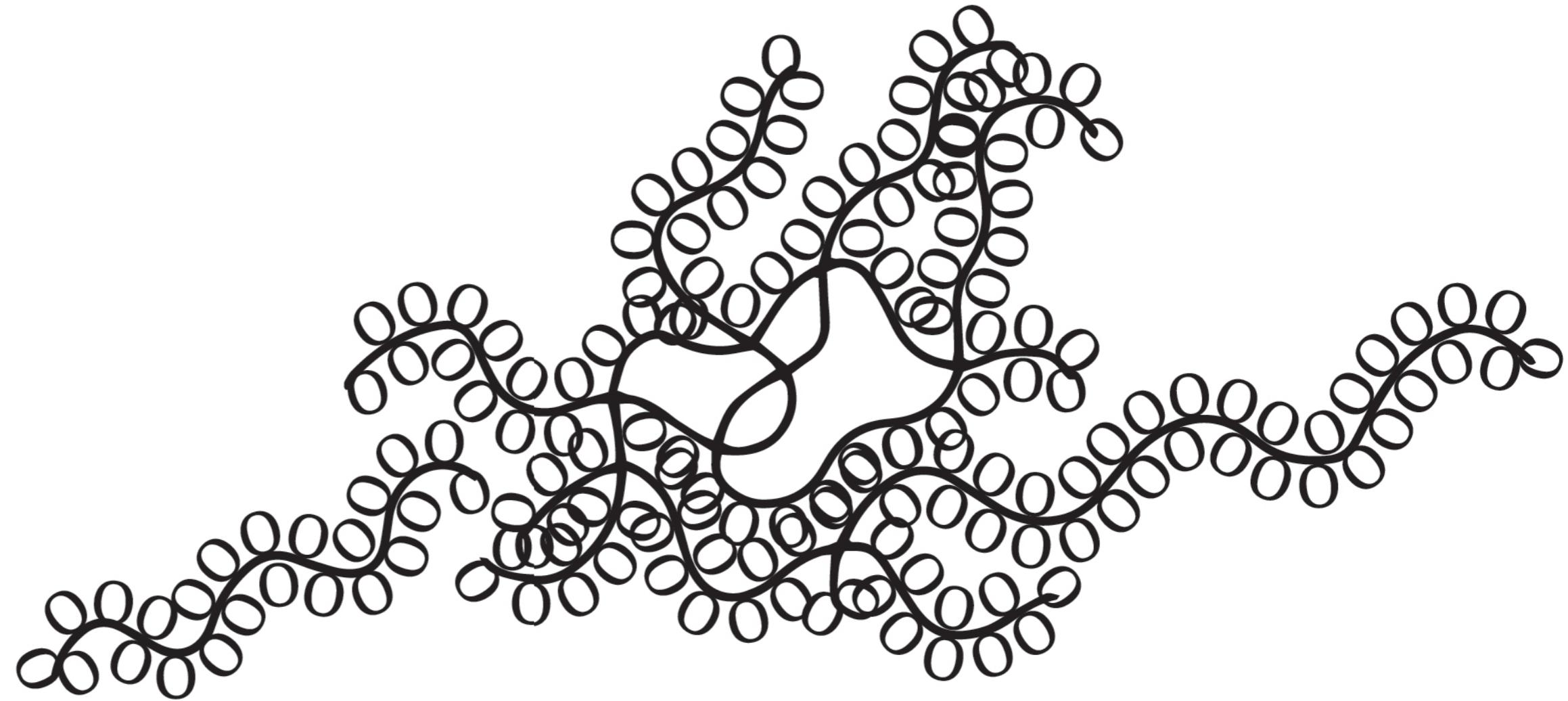
O CORDPO QUE DESENHA, DEIXANDO UM RASTO AUDITIVO. A CAIXA SOBREPES TRANSFORMA-A EM CORPO SONORO: AMPLIFICA, RESSOA, RESPONDE. O CORPO QUE DESENHA, DEIXANDO UM RASTO AUDITIVO. A CAIXA SOBREPES TRANSFORMA-A EM CORPO SONORO: AMPLIFICA, RESSOA, RESPONDE. OSSAPATOS DE ROCÍO SOAM COMO GIZA RASPAR NUM QUADRO NEGRO - SECO, CORTANTE, COMO MELAS RISCAR NUMA FOLHA ESPESSA. E O CORPO QUE DESENHA, DEIXANDO UM RASTO AUDITIVO. A CAIXA SOBREPES TRANSFORMA-A EM CORPO SONORO: AMPLIFICA, RESSOA, RESPONDE. OSSAPATOS DE ROCÍO SOAM COMO GIZA RASPAR NUM QUADRO NEGRO - SECO, CORTANTE, COMO MELAS RISCAR NUMA FOLHA ESPESSA. E

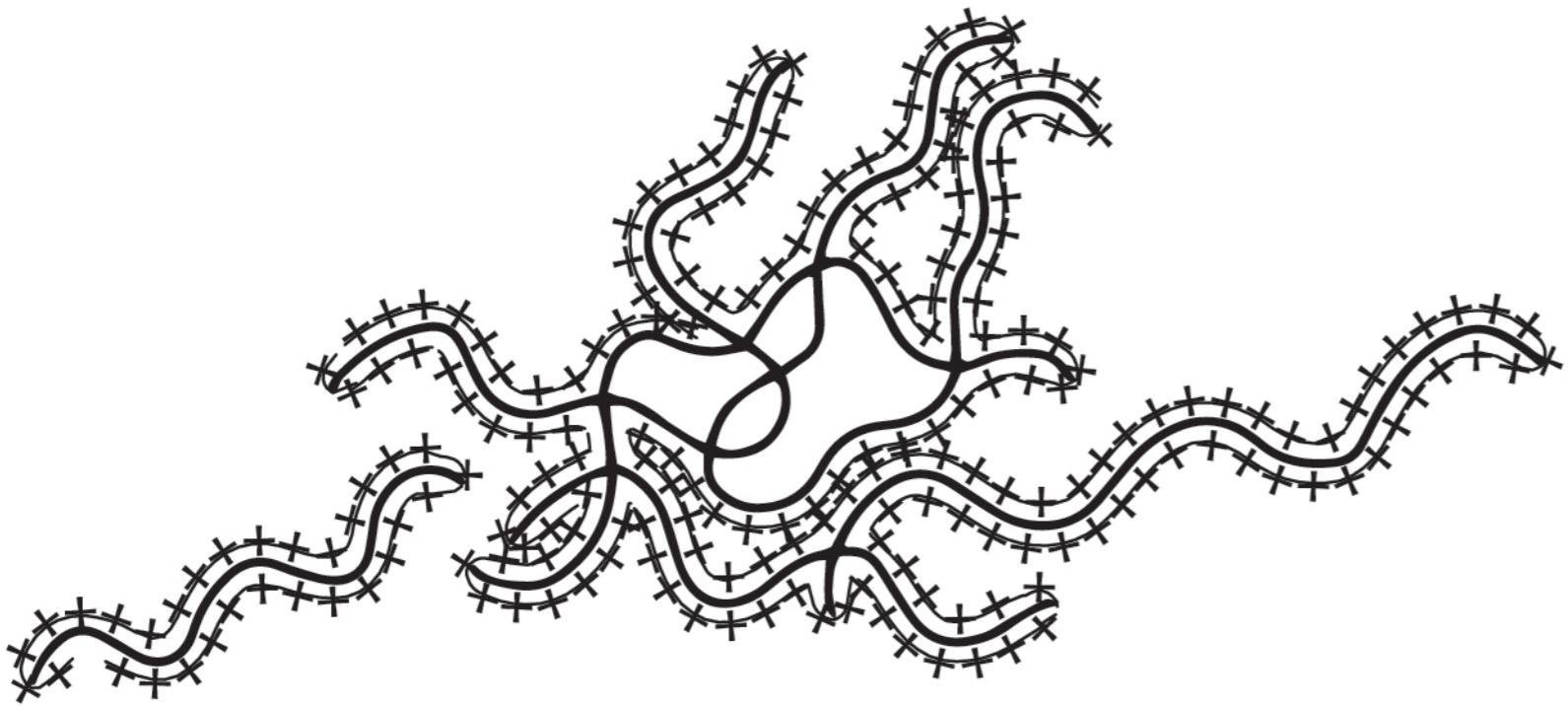


DEPOIS  
(TEMPO EXPANDIDO DA EXPERIÊNCIA)  
QUALIDADE DAQUILO QUE CONTINUA, QUE RESISTE.  
É O TEMPO EM QUE SE TRANSFORMA A EXPERIÊNCIA EM  
GESTO CRIATIVO.

## FIGURAS TÉCNICAS

A INFRAESTRUTURA COMO PARTE DO GESTO ARTÍSTICO  
RECONHECER OS DISPOSITIVOS TÉCNICOS — RIDERS, LUZES,  
SOM, MARCAÇÕES DE CENA — NÃO SÃO APENAS SUPORTE DA  
CRIAÇÃO, MAS PARTICIPAM NA PRÓPRIA COMPOSIÇÃO  
COREOGRÁFICA.





**FRICÇÃO**  
(ENCONTRO ENTRE FORÇAS ANTAGÓNICAS)  
A FRICÇÃO É O QUE ACONTECE QUANDO DUAS MATÉRIAS  
ESTRANHAS SE ENCONTRAM, ESTABELECENDO UM RELAÇÃO  
IMPREVISÍVEL. O SENTIDO PODE PRODUZIR-SE POR ATRITO.

1 CHOREOGRAPHER/PERFORMER

1 PIANIST 1

1 PIANIST 2

2 PRODUCTION

4 TECHNICIAN

1 ACTOR + 2 TECHNICAL  
MANAGERS + 1 TOUR  
MANAGER

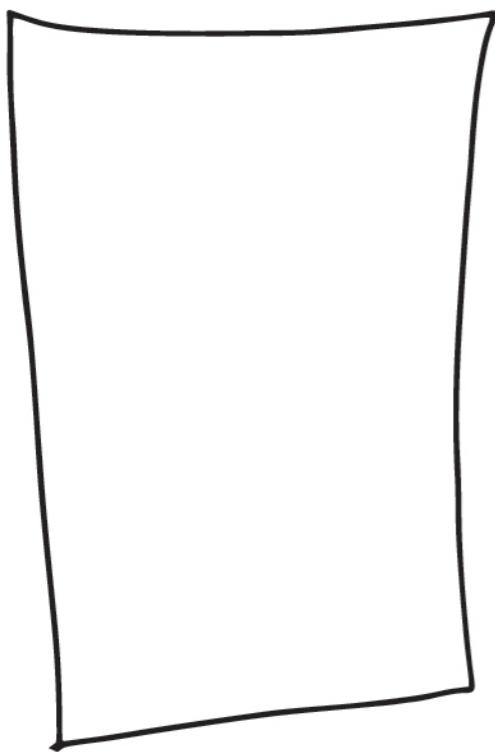
1 CHOREOGRAPHER/PERFORMER

3 PERFORMERS

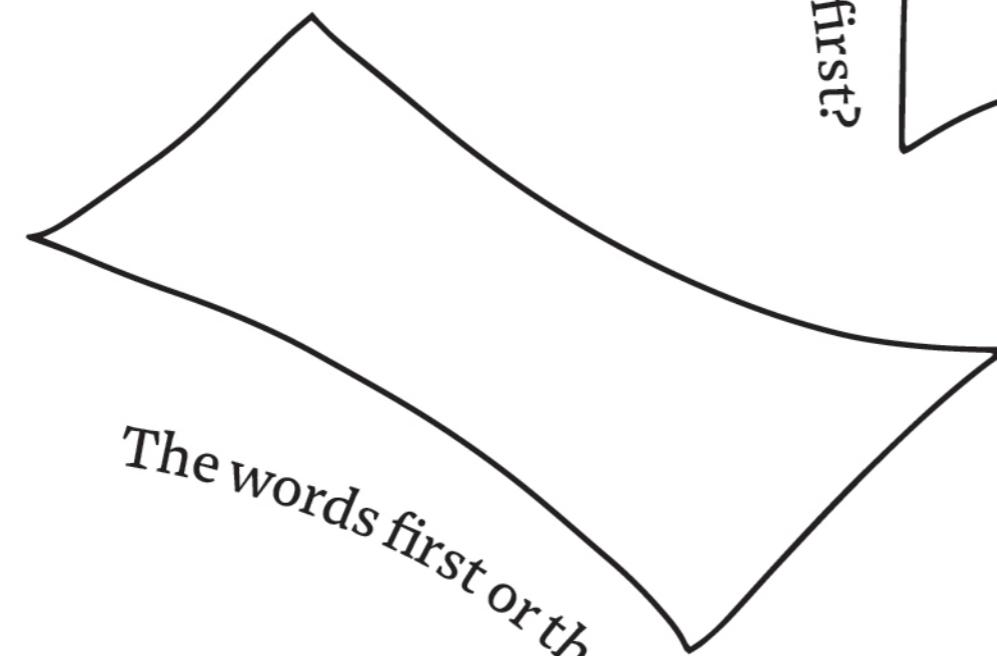
1 TECHNICIAN

1 TOUR MANAGER

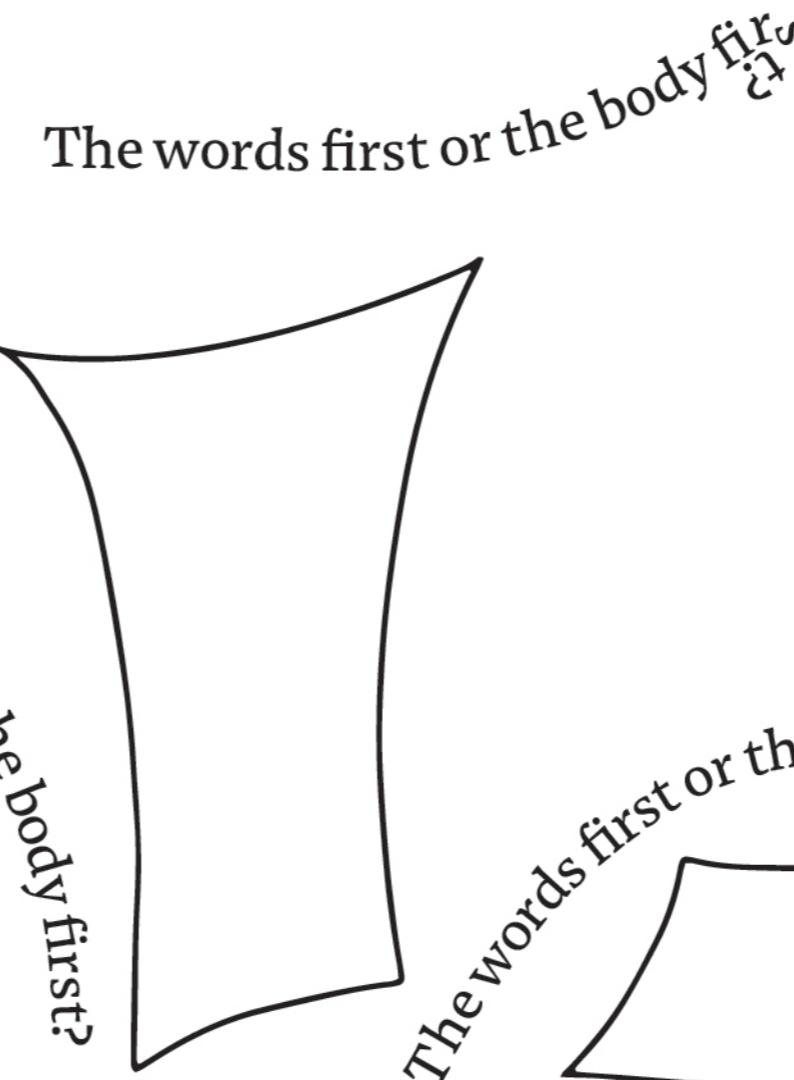
The words first or the body first?



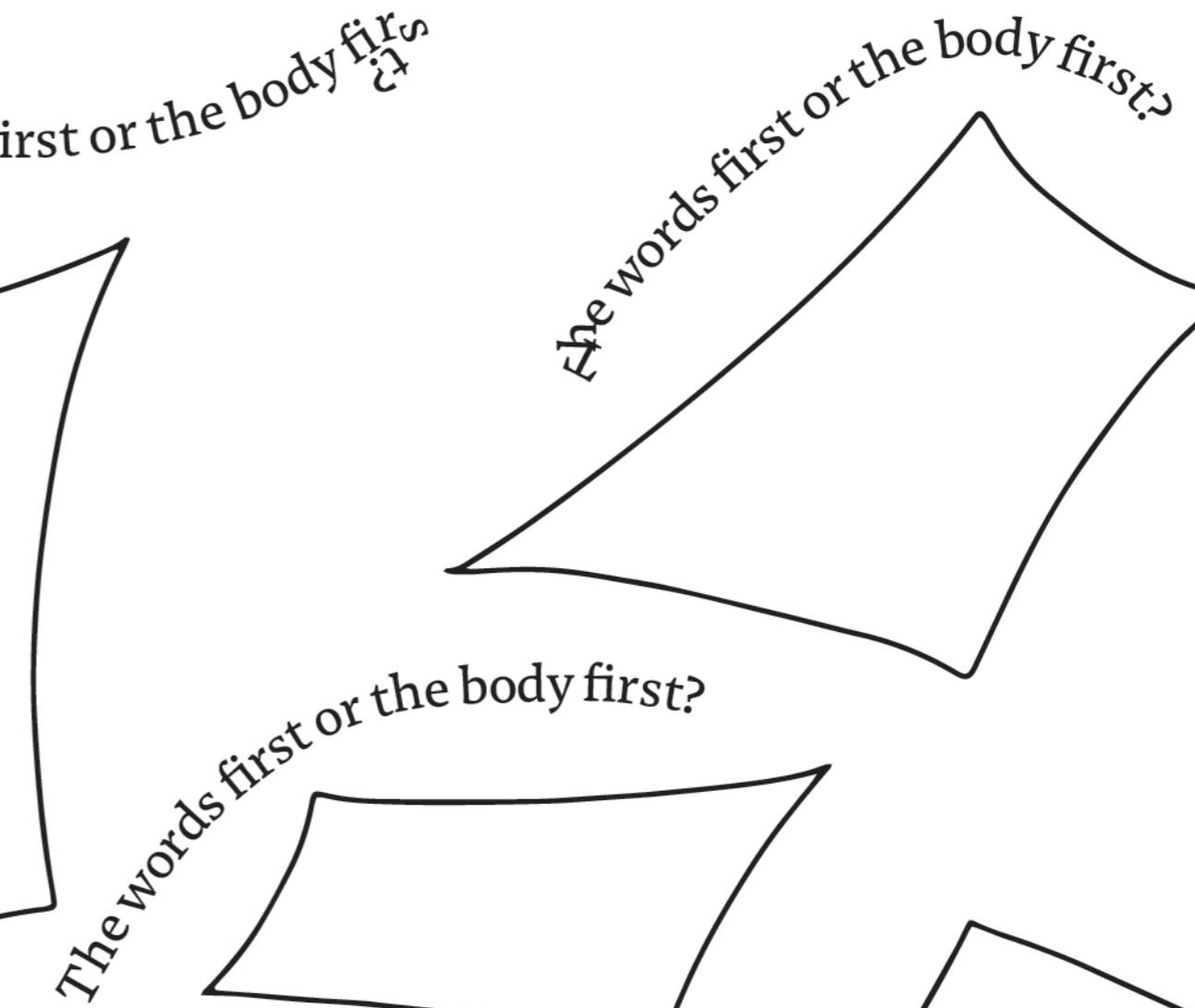
CLOUD NINE



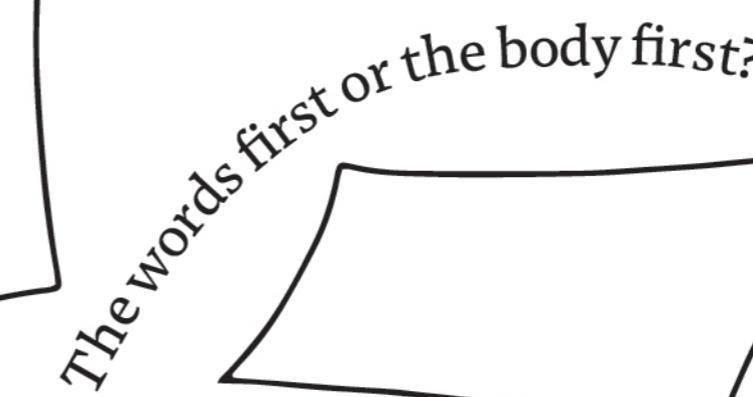
The words first or the body first?



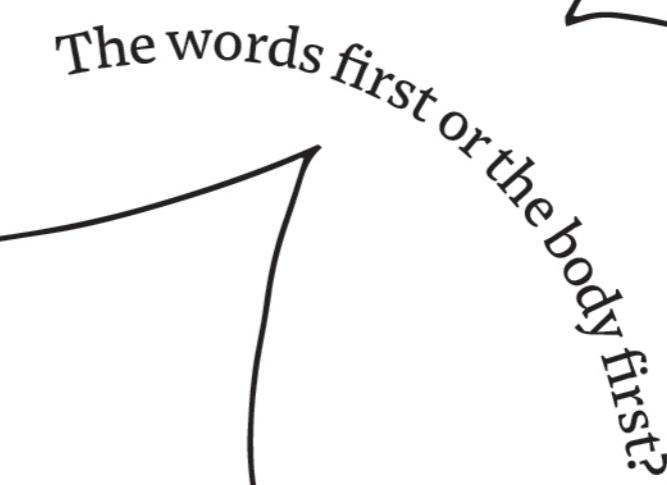
The words first or the body first?



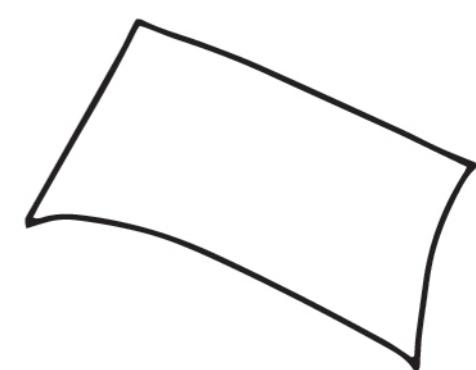
The words first or the body first?



The words first or the body first?



The words first or the body first?



The words first or the body first?

TWO BAGS OF ICE FOR  
MEDICAL USE, NOT GEL.  
MINERAL WATER, SOR  
DRINKS, ICE, NUTS, AND  
FRESH FRUIT. 6 BOWLES  
OF COLD BEER ARER THE  
SHOW.

TABLE, CHAIRS,  
COAT RACK WITH  
HANGERS, SINK  
WITH RUNNING  
WATER, MIRROR,  
TOWELS AND  
SHOWERS WITH  
HOT AND COLD  
WATER

Organização



Financiamento



Cofinanciamento



Media Partner

